

AVIDA DE MINAS



O Espião

J. M. RETES

Anno 1

Num. 9

BELLO HORIZONTE, 12 DE DEZEMBRO DE 1915

PREÇO \$5

Loteria do Estado de Minas

● PLANO DIARIO ●

✱ ✱ ✱ MENOS AOS SABBADOS ✱ ✱ ✱

Premios no valor de 48:600\$000 — Bilhete inteiro 2\$700,
divididos em terços a 900 réis

✱ ✱ ✱ ✱ AOS SABBADOS ✱ ✱ ✱ ✱

6 Premios de	5:000\$. . .	30:000\$000
5 „ „	2:000\$. . .	10:000\$000
4 „ „	1:000\$. . .	4:000\$000
10 „ „	500\$. . .	5:000\$000
20 „ „	400\$. . .	8:000\$000
3.000 terminações a	5\$000	15:000\$000
		72:000\$000

Valor dos bilhetes 4\$000 divididos em quintos de 800 réis

Loteria do anno novo - 1916

Jogam apenas **5.000** bilhetes. — Extracção ás 9 horas da
manhã do dia 1 de Janeiro de 1916.

537 premios no valor de **60:000\$000**

Pharmacia Americana

e Laboratorio
Industrial
Pharmaceutico

Premiado com Grande Premio na Exposição Industrial de Belle Horizonte em 1913

Pharmaceutico ISMAEL LIBANIO

Depositaria dos productos do Instituto «Oswaldo Cruz», «Casa Saldanha», do Rio e de diversos
fabricantes de preparados nacionaes e estrangeiros.

Rua da Bahia, 1022

Telephone, 329

Medicos, Advogados, Dentistas, etc.

Dr. Hugo Werneck

Atende aos clientes das 12 ás 14 horas em sua residencia Av. Tocantins, 499, e das 14 ás 16 em seu consultorio.

RUA DA BAHIA, 1075

Dr. Leontino da Cunha

Clinica medica e doenças nervosas. Residencia e consultorio -- Rua Tupinambás, 973

CONSULTAS DAS 12 ÁS 4
BELLO HORIZONTE

Dr. Jayme Campes

MEDICO

Doenças de nariz, garganta e ouvidos.

Consultorio: Avenida Affonso Penna, 354

Dr. Waldemar Antunes

Clinica medica

Consultorio:

Rua da Bahia n. 1075

Das 12 ás 3 - Telephone, 129

Dr. Juvenal dos Santos

MEDICO

Consultorio Rua Tupinambás
n. 1094

J. Baptista de Faria e

Mario de Castro

Gabinete de clinica odontologica -- Rua Tupas, 64.

BELLO HORIZONTE

Dr. Godoy Tavares

Residencia: Hotel Central.

Telephone, 475. Consultorio:

Avenida Affonso Penna, 354
Das 11 á 1 hora

Dr. Santa Cecilia

Medico-oculista -- Consul-

torio: Av. Affonso Penna, 354

De 1 ás 3 horas da tarde

Dr. Alfredo Balena

Clinica medica

Avenida Affonso Penna, 354

Dr. J. J. Vieira Filho

Aplicação dos agentes physico-naturaes (electricidade, raios x, radium, calor, etc.) no tratamento das molestias chronicas e nervosas.

Consultas-Rua da Alfandega, 95
das 2 ás 4 horas. Rio de Janeiro.

Dr. Antonio Aleixo

Consultas a qualquer hora

Avenida Affonso Penna, 330

Dr. Almeida Cunha

Laboratorio de analyses

Avenida Affonso Penna, 354

Dr. Carlos Accioly Sá

Clinica medica e de crianças

Residencia: Rua Ceará. Consultorio: Av. Affonso Penna, 354.

Dr. Octaviano de Almeida

Operações, partos, gynecologia e vias urinarias.

Residencia: Santa Casa de Misericordia. Telephone, 72. Consultorio: Av. Affonso Penna, 354. De 1 ás 4.

Dr. Eduardo Borges da Costa

Consultas das 2 ás 5 da tarde

RUA DA BAHIA, 1.433

Dr. Levy Coelho

RUA GOYAZ

BELLO HORIZONTE

Dr. J. J. Vieira Filho

Tratamento das doenças syphiliticas, da pelle e morphea.

Consultas-Rua da Alfandega, 95
das 2 ás 4 horas. Rio de Janeiro.

Dr. Maximiano Octavio de Lemos

MEDICO

RUA TUPINAMBÁS, 641

Telephone, 234

BELLO HORIZONTE

Dr. Virgilio Machado

RUA ESPIRITO SANTO

BELLO HORIZONTE

Dr. João Arcieri

Consultorio cirurgico dentario

Rua do Espirito Santo, 222

BELLO HORIZONTE

**Commendador Evaristo
Gonçalves Machado**

ADVOGADO VITALICIO
Residência : Rua Claudio Ma-
noel, 693

Dr. Abilio Machado

ADVOGADO
Rua Santa Rita
Bello Horizonte

**Dr. Affonso Penna
Junior**

ADVOGADO
Rua Aymorés
Bello Horizonte

**Dr. Alcides Baptista
Ferreira**

ADVOGADO
Av. Paroepba
Esquina da rua Espirito Santo
Bello Horizonte

Thereza Benassi

Parteira pela Real Universida-
de de Modena (Italia)
Consultas na Pharmacia Italo-
Brasileira, de 1 ás 2 horas da
tarde, Caetés. 556. Residência -
Rua Tamoyos, 1034.

**Drs. Fabio Prevost Nery
e**

Mario da Silveira Leite

ADVOGADOS
Rua Rio Novo, 45 -- La joinha
BELLOHORIZONTE

Dr. Estevam Pinto

ADVOGADO
Rua da Bahia
Bello Horizonte

**Dr. Benjamin de
Paula Lima**

ADVOGADO
Rua Guajajaras
Bello Horizonte

**Antonio Donato da
Silveira**

DENTISTA
Avenida Amazonas, 711

Vigilato da Silveira

DENTISTA
Rua da Bahia N. 894

Dr. Bernardino de Lima

ADVOGADO
Rua da Bahia, 1726
Bello Horizonte

Dr. Ernesto Cerqueira

ADVOGADO
Av. João Pinheiro
Bello Horizonte

Dr. F. Mendes Pimentel

ADVOGADO
Rua Guajajaras, 211
Bello Horizonte

Dr. Perculano Cesar

ADVOGADO
Santa Rita Durão, 154
Bello Horizonte

Dr. Jarbas Vidal Gomes

ADVOGADO
Rua Sergipe, 220
Bello Horizonte

Dr. Necesio Tavares

ADVOGADO
Bahia e Tymbias
Bello Horizonte

JOÃO DE PAULI

Constructor matriculado, en-
carrega-se de qualquer serviço
concernente a arte.

RUA GUARANY N. 225
BELLO HORIZONTE

Café S. Paulo

Typo de primeira qualidade
PURO

As plantas medicinaes são en-
contradas no "HERVARIO MI-
NEIRO -- Rua Cultyba, 563,
PEIRO MUZZI

Alfredo de Castilho

Cirurgião dentista -- Rua
da Bahia, 645 Bello Horizonte

Dr. José J. da Gama Cerqueira

Cirurgião dentista -- Tele-
phone, 433, Rua Caetés, 376,
Bello Horizonte.

Francisco Plá

Cirurgião dentista -- Av. Pa-
raoepba, 114. Bello Horizonte

J. Muinhos

Photographo -- Rua da Ba-
hia, 894. Bello Horizonte.

OLIMACOL

Excelente preparado para lim-
peza e polimento de moveis e
ter o envernizado. Preço do
vidro 1\$000. A venda em toda
parte.

Qual é o maior flagello do mundo ?

É A SYPHILIS

*O Grande Depurativo
do Sangue*

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura a Syphilis !

Milhares de curados ! Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas

Tem seu
attestado na
voz
do povo !



A' venda em
todo o
Brasil e Repu-
blicas do Prata

João da Silva Silveira
Pharmaceutico e Chimico
Autor

O ELIXIR DE NOGUEIRA é o medicamento mais popular e que mais beneficio tem prestado á medicina. A sua popularidade, o seu colossal consumo, o numero enorme de curas conseguidas, justificam a sua justa fama.

A Vida de Minas

Expediente

A VIDA DE MINAS

Revista quinzenal illustrada

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Paraopeba, 180, esq. a da rua da Bahia

Director -- GYALPINO DE SOUZA E SILVA

Redactores -- Milton Prates
Nicolau Navarro

Aviso

Tendo partido para a Bahia, donde regressará brevemente, o nosso prezado corpanheiro sr. Mario Soares Rocha, assumiu a gerencia da revista o distincto mo o sr. Amador Bueno Horta, antigo agente viajante d' "A Vida de Minas".

ASSIGNATURA

Anno.....	11\$000
Semestre.....	6\$000
Numero avulso.....	\$500
Numero atrasado.....	1\$000

AGENTES VIAJANTES

Vicente de Souza e Silva
Antonio Soares da Rocha
Affonso Rodrigues Malta
Fernando da Silva Barbosa
Francisco Antunes Correia
Coronel Joaquim Alves Tolentino

REPRESENTANTES E AGENTES LOCAES

Bello Horizonte: Basilio d'Avila
Alfenas: Dr. F. Magalhães
Barra do Pirahy: Garuso & Zappa
Barbacena: Adelino Azevedo
Bom Successo: José Carlos de Carvalho
Benjamin Constant: Nelson Marques de Magalhães
Campo Bello: José Maia Junior
Cruzeiro: Delbrando Barbieri
Campanha: Paulino de Araujo
Cataguazes: Dr. Sandoval de Azevedo.
Conceição do Serro: Dr. Manoel da Matta Machado,
Claudio, J. M. Freitas
Curvello: Altino Argemiro
Curvello: Dr. Joaquim de Paula Andrade
Christina: Gysalpino Loureiro
Divinopolis: Brailino & C.
Dóres do Indayá: Pedro Joaquim da Silva
Entre-Rios (Estado do Rio): Luiz Palmier.
Formiga: Aluizio Toscano de Britto
Fortaleza, Alcides M. Dantas
Itaúna: Ivolino de Mattos
Itajubá: Nicandro Dias Coelho
Januaria: Martiniano Lopo Montalvão
Lavras: Paulino Marques
Leopoldina: Dr. Gabriel Gonçalves de Almeida.

Pedimos aos nossos devedores o obsequio de, saldando os seus compromissos para com esta publicação, nos habilitarem com o necessario á satisfação das nossas obrigações. Só com grande esforço, temos podido pagar a impressão d'A VIDA DE MINAS na Imprensa Official do Estado para cujos cofres temos entrado regularmente com todas as prestações devidas, dentro do curto prazo que o importante estabelecimento, de costume, concede a todos os seus freguezes.

Lenções do Rio Verde: Sebastião Antunes de Souza

Marianna: Bento José de Oliveira

Maceió (Estado de Alagoas): Luiz Laverière,

Mococa (E. de S. Paulo): Horacio Toledo e Manoel Oca

Montes Claros: José Dias de Sá

Oliveira: Benjamin Maldonado

Ouro Preto: Luiz Fontana

Poços de Caldas: Pedro Henrique

Passos: Coronel José Manoel de Souza e Silva e Capitão José Lemos de Vasconcellos

Perdões: Octavio Alvarenga.

Pitanguy: Dr. Teixeira de Salles.

Ponte Nova: Dr. J. Sette Camara

Prados: José Cardoso Valle

Queluz de Minas: Juvenil Meirelles

Rio de Janeiro: Frederico Soria

S. João d'El-Rey: José França Pimentel e Armando B. Cunha

S. João da Ponte: Aristophanes da Silva Pereira

S. Francisco: Antonio Cruz

S. Domingos do Prata: Dr. Alonso Starling

S. Paulo do Muriaé: Dr. Itagiba de Oliveira.

S. Paulo: Antonio de Maria

Santa Luzia do Carangola: Pharmaceutico

Alfredo Magalhães Queiroz.

Santa Rita do Sapucahy: Avelino Garcia

Sabará: Padre José Antonio Marques

Santo Antonio do Monte: Orsini Baptista Leite.

Sylvestre Ferraz: Genaro Maia Junior

Santa Luzia do Rio das Velhas: José Silvino

Sete Lagoas: Coronel Alvaro da Gama Gerqueira

S. Gonçalo do Sapucahy: Servulo Raymundo da Silva e Pedro Theodoro da Silva

Tres Corações do Rio Verde: Alvaro Avellar

Ubá: Gorazil de Faria Alvim

Uberaba: Benedicto Pina

Villa Nova de Lima: José de Avila Oliveira

Varginha: Bento Xavier do Prado



A CAMPANHA DE BILAC

PEDINDO-ME o director da "Vida de Minas" esta nota, lembrou-me que não deve haver agora artigo de fundo que não trate de Olavo Bilac e da campanha de patriotismo que, guiadora e esplendida, faz a palavra do grande, do admiravel poeta.

Cysalpino tem razão. E' preciso aproveitar sempre os impulsos tão raros de decisão e de energia do brasileiro em beneficio das boas cruzadas.

O que Bilac está prégando já se havia prégado em todo o paiz, até pelas columnas dos mais modestos semanarios sertanejos. Ninguém, porém, tinha tido, como um predestinado verdadeiro, a felicidade de, num ambiente electrizado de tantos sonhos bons e generosos, como a Faculdade de Direito de S. Paulo, traduzir tão bem o pensamento nacional, como Bilac, cuja linguagem sonora de orador-poeta, parecia fadada a ser, como nenhuma outra, o eco dos sentimentos mais intimos de um povo, como o nosso, tão cheio de exaltações romanticas.

As nossas qualidades incomparavelmente brilhantes de intelligência, em que o brasileiro é de uma precocidade de deslumbrar a todos os outros povos, deram-nos, facilmente, ha muito, o conhecimento dos problemas que devessemos resolver, para o engrandecimento do paiz.

Na diffusão do ensino primario, aperfeiçoado, como, em parte, já se faz em Minas, S. Paulo e no Districto Federal, e na expansão ferroviaria, está o exito do nosso esforço, está o elemento fundamentalmente assegurador do nosso progresso. Ninguém ignora que apenas a leitura desassombra o homem para a lucta e para a vida; que somente a estrada de ferro opera o milagre de povoar rapidamente territorios desertos, transformando-os em centros de labor proficuo.

Mas a crise de vontade que chronicamente padecemos, não nos permite perseverar nos empreendimentos de aturado esforço, e os grandes commettimentos se interrompem, e os erros, cujos males estamos fartos de conhecer, jamais se corrigem. Não ha, por exemplo, quem entre nós desconheça que só a viação, encurtando as distancias e approximando as populações, pôde fazer de um paiz extenso, como o Brasil e outros da America, um organismo de circulação perfeita e sadia, em que, pela troca das idéas, permuta dos capitães e communhão dos sentimentos, bem e regularmente se defina o espirito de nacionalidade e se estabeleça a identidade de todos os interesses, tornando um povo prospero e forte pela fraternidade de todos os dias.

Sem esses beneficios que só a viação é capaz de trazer, morosa e difficil ha de ser sempre a solução de outros problemas, como o do desenvolvimento da instrucção primaria, o da cultura civica e o da expansão economica, pois, vivendo afastadas, tão indifferentes da sorte umas das outras, as populações brasileiras não passam, às vezes, de simples membros e orgãos desarticulados de seu tronco, sem nenhuma ligação directa com os centros dirigentes do paiz, que, á feição dos macrocephalos, só tem intensidade febril de actividade e de vida nas capitães.

Mesmo a Argentina, nação das mais prosperas e cultas da America, é exemplo do que affirmamos, tendo, na sua opulenta capital, uma população que é a quarta parte da de todo o paiz. Adensadas as populações na orla maritima, attrahida toda actividade creadora para as capitães, os paizes sul-americanos, notadamente o Brasil, não podem realizar o ideal, que apenas realizam os povos fortes e capazes, de uma patria unida, que prospere e engrandeça sempre, mo-

Instantaneos



ral e economicamente, pela regularidade perfeita de função de seus órgãos proporcionados.

São essas, como se vê, velhas idéas muito sabidas, mas ainda não praticadas pelo brasileiro.



Bilac teve a fortuna de convencer a nação dessas verdades, de entusiasmar a mocidade e o Exe cito em prol da cruzada grandiosa que o seu verbo, illuminado de vibrações propheticas, ora dirige, desinteressadamente, com a dominadora fé communicativa dos sinceros e dos crentes.



O nosso desejo ardente, como o de quantos vivem da intelligencia e pela intelligencia, é que Bilac triumphe; é que a sua campanha, neste paiz de co. tradições e paradoxos, seja, pa a confusão dos politicos escarnecedores do "bacharelismo" e da "literatice", a victoriosa lucta pratica e efficaz de um sonhador e de um poeta!

Bello Horizonte, 7-12-915.

Abilio Machado

Eu não fio na mulher,
Nem que ella esteja dormindo:
—Os olhos estão fechados,
Sobranceilha está bolindo.

CHRONICA DA QUINZENA

Era no Club, á noite. O Gomes mergulhára n'um jornal, tenebroso, com uma grande ruga cavada na testa. No corredor, em frente ao espelho, um moço caíava a cara, amorosamente, a *papier de beauté*. Fôra, na sala, iam tocando uma valsa lenta. E eu corria o olho vagamente n'uma revista, ia mesmo pegar outra, quando o Gomes largou o jornal, de sopetão, com esta:

— Isto é um paiz perdido!

— Phrase feita, meu amigo, não vale.

— Não, realmente, até é desaforo: pagar a gente cinco mil reis ao mez, vir aqui para estar um pouco, desauviuar e no primeiro jornal que pega, zás!

— A guerra.

— Qual guerra! O Duque.

— De Abruzzos?

Que Abruzzos! Nós só temos um Duque, que é este, do maxixe.

— E d'ahi?

— D'ahi? D'ahi é que não se fala noutra coisa: é Duque isto, Duque aquillo, Duque para lá, Duque para cá, um inferno!

— E' o homem do dia. Que quer Você?

— Quero mais vergonha. Está ahí, é o que eu quero. Pois morre de fome o Ceará, chega o paiz ás ultimas, a Argentina arregala o bugalho alli adiante e nós, tranquilllos, pasmando para esse Duque e mais a sua lambisgoia! Não, francamente, é de desanimar...

— Mas, Gomes, estamos animando as Artes.

— Artes? Então porque um sujeito quebra remexos e puxa um passo regateiro, você vem falar-me em Arte!

— Em Paris...

— Qual Paris! Olhe, fique v. sabendo: qual-quer sujeito sem rheumatismo, com mais ou menos unto na canella, faz aquellas piruetas e mette n'um chinello o tal *sio* Duque. O que é preciso é ter o cynismo que elle tem: de vir aqui embasbacar-nos...

— Embasbacar é, talvez, de mais...

— Embasbacar, sim senhor, embasbacar-nos, a nós outros, sabe? a nós outros, tão idiotas, que o festejamos, falamos d'elle nos jornaes, organizamos um...a... Como é, homem?

— *Thé tango*.

Milda de Minas

— Isso, *thé tango*, onde levamos nossas filhas...

— Nossas, perdão...

— Nossas. Não seja bôbo: falo por extensão. Porque mesmo eu, que as tenho, é que lá não levaria as minhas.

— E por que, Gomes?

— Por que? porque acho tudo isso uma refinadíssima immoralidade.

— Não vejo em que.

— Então está obtuso.

— E' isso, estou obtuso.

— Mas, homem de Deus, então acha V. moral que um pae de familia, realmente serio, leve suas filha a isso... *thé tango*, aprender coisas de theatro e com quem, faz favor, com o Duque?...

— Não digo aprender, mas vêr, como diversão...

— Nem vêr. Que vejam outra coisa. Está ahí o cinema. Que vejam o cinema.

— Você, então, amigo Gomes, prefere o cinema?

— Prefiro.

— E acha, realment, que no cinema suas filhas estariam ao abrigo dessa immoralidade que o apavora no tango?

— Como não?

— Então, desculpe, chegou a minha vez: Você está obtuso.

— A razão, si faz favor.

— Pois não. Você também vai ao cinema, está claro. E já viu, algum dia, por acaso, á excepção das fitas de informações, alguma outra que escape á censura que v. faz ao tango?

— Depende do ponto de vista.

— Não ha dois a respeito. O cinema penetra a seára do romance e explora o Amor. Com a differença, porém, que todo o assumpto que, posto em livro, só poderia hombrear com o Rabalais portuguez,—é justamente o preferido para a tela, onde é posto ao vivo, com um lastro de torpesas de toda a ordem, em scenarios de magia, em que o vício apanha um relevo capaz de suggestões.

— Sim, mas tudo isso com a velha lição moral alli, no fim.

— Engano, meu caro. Nem sempre vem e quando venha, é absolutamente inócua. A mulher é uma creatura incaracteristica: guardará do que viu apenas aquillo que poderia in-

Vida de Minas

teressal—a pela sensibilidade. D'est'arte, ficar-lhe-ão, facilmente, os lados pittorescos do film, a bella noite, passeios pela praia, scenas de *boudoir*, com o brilho e o apparato que lhes emprestam scenarios a preceito.

—Mas, a mim, ninguém me convence de que a representação de uma queda moral, o rebaixamento, o lastro de miserias, tudo isso não seja impressionante.

—Outro engano. Isso ficará para um segundo plano, como imagens feias de um romance bonito. E interessarão a mulher apenas como documentação de passos falsos que é preciso evitar n'uma aventura e que cada qual corrige logo, a seu modo, figurando a coisa passar-se com ella.

—De maneira que me sae o cinema, sob o ponto de vista moral, contraproducente.

—Tal qual: contraproducente.

—Dito o que, o meu illustre amigo, como diversão, condemna o cinema.

—Não, não condemno o cinema, como não condemno coisa nenhuma. Falei, por falar. Eu, amigo Gomes, affiz-me a um principio que, em philosophia, poderia chamar-se *pyrrhónico*. Muito por duvida, muito por indifferença, não tenho opiniões. E' uma pratica amoravel, talvez, da velha doutrina grega, que nós outros, homens modernos, corrompemos para justificar o cynismo, a preguiça, ou o que quizer, de sustentar tudo, negar tudo e não fazer nada.

A. C. F.



Chiquita Goulart, filha do Sr. Antonio Goulart, capitalista residente em Campanha.



Custodio B. de Castro, joven intellectual, residente em S. João d'El-Rey

A PROFESSORA de um grupo escolar da Capital ensinara a um de seus discipulos que o Brasil, geographicamente, tinha a forma, mais ou menos, de um presunto.

O pequeno guardou de memoria essa intuitiva lição de geographia e, agora, por occasião do exame a que se procedia em sua classe, o examinador, que, por signal, occupa na administração publica um alto cargo, perguntalhe qual é a forma de governo do Brasil.

O alumno, num retrospecto ás lições recebidas, responde firme e convencido.

—E' a de um presunto, dr.

Para mim, esse pequeno teve a intenção burlesca de ridicularisar a nossa Republica que, coitada, parece deveras um presunto já comido, de que se roem apenas os ossos descarnados....

Nos livros, com paciencia,
Busco estudar a questão:

—Si a mulher é reticencia,
Ou uma interrogação.

Cheguei, afinal, um dia
A esta triste conclusão:

—Mulher, em philologia,
Não passa de exclamação.

Adhemar Viotti

Verão... Cigarras... Soalheiras...



Fakirisadas numa morna impassibilidade de catalepsia, as arvores estarecidas recebem o banho jalde do sol tropical e, dadivosas e exuberantes, fazem a esmola de uma sombra benéfica aos beduínos da vida que, arquejantes e anciosos, no meio do deserto saibroso, o albornoz ao vento, e a esperança a palpitar no peito, tentam em vão escalar-a... si até lá alguma esphyngue granítica não hesitar propuzer a fatalidade do dilemma — mutilar-lhes a vida ou cegar-lhes os olhos para a epiphania de luz e gloria desse rutilo sol brasileiro...

A primavera já se foi num sorriso nupcial de sol...

Agora é o verão adusto que é uma grande gargalhada paga da natureza em festa. Já as cigarras nol-o annunciam, glorioso e barbaro, por esses sertões afóra.

Somnambulas e feridas de morte as folhas valsam lentamente sobre as casas, recamando-as de um manto fanado de topázios, e a orquestrar-lhes o extranho bailado, as cigarras zinem os rythmos finaes de uma partitura de *Waldteufel*. Desgraçadamente não trouxeram esse anno um repertorio inédito, á maneira dessas outras cigarras que nós conhecemos, pallidas e garrulas, de olheiras bistradas como essas silhuetas nervosas de *Gavarni*, remoendo pelos *cabarets* velhas canções, farrapos emocionaes da alma bohemía...

Quantas ha por ali que, si humanas fossem, ao envez do palco verdoengo das magnolias que ellas transformaram num grande orpheon vegetal, viriam para a ribalta da vida zmorzar um *Mamma Mia* ou suspirar, tremula, as saudades do *Sorriento gentile*... Pobres *gigolettes* d'azas d'aço e garganta de ouro!

Cigarras, minhas poetizas sem versos, cancioneiras das horas vespertinas, inquilinas sonóras das arvores,—como todas as bohémias, incoherentes e irregulares, não lhes pagais nunca o aluguer; pensaes porventura que canções vadias são seiva e chlorophylla?... Ingenuas fintonas!

Que Deus vos conserve na sonóra garganta o hymno rubio do verão que nos fala do martyrio das fontes moribundas e da hecatombe dos lyrios sacrificados nas aras adustas do sol.

Que nos seja propicia a loucura desprevenida e a risonha ironia com que encarais a formiga burgueza e cauta, que passa lá baixo da fronde carregando, pressurosa, numa folha verde, os libellos accusatorios que Olegario Mariano moveu contra vós numa campanha desal (elle tambem é poeta e *cigarra* na Vida!) á vossa alma romantica, ao vosso desprendimento ingenuo, a tudo o que vos não proporciona um extase ou um doce arrebatamento, sob a loucura dyonisiaca do sol!



Um aeroplano inimigo, ao tentar um reconhecimento sobre Dolomitti é vivamente canhoneado pelos italianos, que o não deixam escapar, sendo a aeronave alcançada pela metralha e vindo despedaçar-se no solo, caindo de 1.500 metros de altura

UMA CARTA DE BILAC
Ao Director d' "A Vida de Minas"



Rio de Janeiro, 12 novembro 1915
279, Laranjeiras.

Querido amigo. Agradeço imensamente
as gentilezas de sua carta, e o offercimento de
uma pagina da sua formosa Revista para a
propaganda da nossa causa. Aproveitá-la-me-
ei, brevemente, com o mais vivo prazer, s'ceta
bello serviço prestado pelo seu patriotismo. Feli-
cito-o, pelo esplendor da sua "Vida de
Minas". Disponta sempre do seu

Amigo e admirador,

Olavo Bilac

Interessado em tornar esta revista cada vez mais merecedora da
aceitação que tem tido, o seu director, valendo-se do patriótico movimento ini-
ciado por Olavo Bilac, conseguiu obter do grande poeta a promessa de que
escreverá para *A Vida de Minas*, e de que fará a sua benemerita campanha, no
nosso Estado, pelas paginas desta publicação.

A carta acima estampada nos foi enviada em resposta á que lhe
dirigiu, neste sentido, o director d' *A Vida de Minas*.

A justiça de Pan



A Natureza disse ao Homem :
 "O derradeiro filho do meu ventre,
 Enquanto os negros seculos se somem
 Na voragem do tempo, e antes que eu entre,
 Abreçada contigo na agonia
 Do ultimo dia ;

Ouve a voz da Justiça que te brada
 Do fundo do meu ser mysterioso e vario.
 Não a escutes, embora, alma desnaturada,
 Nem me possas fitar, ó ce o voluntario :
 Minha voz lançará na tempestade
 A sentença de morte desta idade,

Foste a minha obra prima e, filho sendo,
 Proclame-te senhor, ficando escrava.
 No teu amor o meu amor vertendo,
 Num infinito beijo eu te beijava.

Tiveste a flor, o fructo, a sombra fresca
 Das arvores amigos que te dei.
 E como eras um fraco em frente á gigantesca
 Força sem lei,
 Eu te fiz forte
 Para affrontar a propria morte.

Saturei-te em volupia a phantasia louca :
 Dei-te aberto o meu seio ; em tua bocca
 Verti favos de abelha ; em teus ouvidos
 Tiveste melodias a cantar.
 Enquanto a luz divina em coloridos
 Se derramava em teu olhar !

Emb lei-te em meus braços, em meus braços
 Sentiste a doce embriaguez do Amor ;
 Mas projectando os olhos nos espaços
 Sonhaste realza ainda maior !

Interrogaste os meus arcanos
 E não tive segredos para ti :
 Venceste a terra, abriste os oceanos
 E da vida e da morte te instruí,

Instruí-te de mais, ó ser ingrato,
 Porque as armas voltando contra mim,
 Rompeste o nosso inviolavel pacto
 De uma união sem fim,

Mataste as minhas aves, e dos ninhos
 A prole implume lhes roubaste ; em vão
 Te implorei, recordando, entre carinhos,
 Que eras pae, e que um pae tem coração,

Derrubaste sem dó o templo da Floresta
 E perseguiu o Genio que a habitava,
 E eistudo quanto resta :
 A grande dôr da Natureza escrava.

Maldição sobre ti, derrubador selvagem !
 Maldição sobre ti, caçador avicida !
 Braço-Serpente, guêia da Voragem,
 Destruidor da Vida !

Não virá longe o dia da Vingança,
 Em que perec-rás nas proprias mãos
 Em horrida matança
 De irmãos contra os irmãos.

Os ares ominaste em ascensão gloriosa,
 Os mares se humilharam ao teu nuto,
 A Terra ao teu poder :
 Pois bem ! T rás em era sanguinosa

E pagar ao Destino o teu tributo,
 E então has de soffrer
 Guerra nos ares,
 Guerra nos mares,
 Na terra
 Guerra !..."

A Natureza disse, E de eco em eco o brado,
 Prêgão si istro da Sentença,
 Foi-se perdendo na amplidão immensa
 Como um trovão longinquo retardado...

O Silncio raiou na escuridão da Terra.
 A Europa estremeceu : das regiões de leste,
 Meteoro — signal da colera celeste,
 Vinha a aurora de sangue annunciando a Guerra.

AUGUSTO DE LIMA (Da Academia Brasileira de Letras)



Dr. Francisco Salles

Em um dos salões do grupo escolar «Francisco Salles» foi inaugurado o retrato do illustre senador mineiro. As nossas photographias dão idéa do brilho com que se realizou essa grande homenagem justa e significativa, promovida pelos amigos de s. exc. e pelas professoras da-



quelle estabelecimento.

Osr. dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, compareceu a essa festa.





Dr. Francisco Salles

*Os alunos do grupo escolar do Barro Preto, posando para a nossa objectiva,
no dia da homenagem ao illustre mineiro.*



Em Campanha

*Externato de Nossa Senhora das Dôres, dirigido pelas professoras senhoritas
Hilda de Oliveira Ferreira e Maria Umbelina Lion.*



SEGUNDA-FEIRA. Venho de estar com o Lemos, que hoje amanheceu ainda agitado. Para mim aquillo é loucura. Não sou psychiatra, mas creio que o pobre Lemos está maluco.

Só fala em militarismo, em Bilac, em Lyras, presidencia da Republica, Dantas. E insiste na reabilitação do exercito, recuperação do prestigio militar, regeneração do caracter nacional.

Está obsedado... Foi assim que começou um meu primo que está hoje em Barbacena.

TERÇA-FEIRA. O Marcos vai casar-se. Fiquei pasmado. Interpellei-o e elle me disse precisar de um apoio moral na vida. Estava erudito, o Marcos. Disse cousas bonitas sobre o casamento, lar, paz, quietude na familia.

E depois, continuou, a gente fica velha, sem paes, irmãos, por esse mundo, sem carinho, sem consolo: imagine a gente já velhinha, com uns netinhos a passarem roseas mãosinhas pelas barbas brancas, beijando, acarinhando, todo meiguice, todo amor. Eis ahí: caso-me...

E eu fiquei com inveja da futura velhice do Marcos, aquelle bohemio chic, smart, mundano.

Fallando disso a um amigo commum, elle se riu, mofando de minha ingenuidade e me segredou:

—O Marcos contractou casamento com uma paulista dona de cem apolices e de uma linda fazenda de café; já entabulou a venda da fazenda e embarca para Napolis, casado, em janeiro proximo...

E eu tive inveja da mocidade do bohemio. Uma flôr, aquelle Marcos!

QUARTA-FEIRA. Entrei no Odeon. Uma mocinha escorreita, cheia de si (vasia) olhou-me e arregaçou um beicinho pintado, desdenhando. Indaguei quem era e soube não ter apolices nem café. Achei graça e olhei-a de novo, de relance. Lembrei-me da guerra, do Marcos e, não sei porque, cantaram na minha memoria estes versos de Campoamor:

*En amor y en la guerra, es el primero
El dinero, el dinero, y el dinero....*

A orchestra—ironia!—gemia molemente a walsa da *Princesa dos Dollars*...

QUINTA-FEIRA. O Lemos está piorando e a cada dia se constatarem novos symptomas de sua demencia.

Hoje encontrei sobre sua mesa umas notas escriptas a lapis, em cursivo irregular, tremido.

Copiei esses conceitos absurdos:

...Mas o Vicio é... uma virtude varonil.
O merito está em divergir.

Desde seculos, desde a peregrinação luminosa de Christo pelo mundo, que a Moral se installou numa fortaleza inexpugnável de dreconceitos.

A representação do modo de pensar e de agir collectivos existe na consciencia do homem actual como uma herança de que se não pode libertar. «Não matarás» é uma formula dogmatica que não admite raciocinios que a combatam; «Não furtarás» installou-se na consciencia humana com a firmeza inabalavel de um Hymalaia; «Não desejarás a mulher do proximo...», este... desgraçadamente, não vingou...

Quem pensa fóra da norma, quem age de maneira diversa da do commum dos mortaes, age com independencia. Lucta com o meio, representado pela hostilidade convergente dos interesses feridos e das commodidades abaladas... Eu não defendo os vicios secretos que se acobardam na hypocrisia e que procuram conciliar o proprio interesse individual da satisfacção de um desejo com a formula collectiva da hypocrisia commum. Eu me bato pelo vicio victorioso que se proclama, que se aprehoa, que se publica!

Este é a affirmativa de uma individualidade, a caracterização de uma vontade divergente, a imposição de um caracter. E' a energia em marcha, o «heroismo de afirmar», sem o descaramento do escriptor portuguez.

Quem creia para si um praser e o pratica, embora em antagonismo com as leis de que a humanidade fez capa para as suas mazellas, é um homem, é uma individualidade superior ao ambiente em que respira. Esse praser fóra da orbita geral é um Vicio; mas o que caracteriza os homens superiores são as virtudes, de tal sorte, meu amigo, que o vicio é, afinal, uma virtude varonil...

O Lemos vai mal da cabeça....

SEXTA-FEIRA. O X... foi examinador num grupo escolar e eu era o presidente da mesa. X não se esqueceu de levar o anel de bacharel, scintillante, linda gravata, pós d'arroz e *muchas cositas mas*. A professora, uma linda creatura tentadora, pediu ao Dr. X que desse um problema ao examinando.

O pequeno, vivaz, intelligente, escreveu em boa letra o problema. Era um caso de multiplicação de decimaes, e o pequeno atrapalhousse. X, examinador, foi, solícito, ensinar... Desastre: X não sabia tambem a questão.

Bellas gravatas, as do Dr. X!

SABADO. Minha visinha, pudibunda, reclamou do hoteleiro porque eu, dentro do meu quarto, me barbeava em mangas de camisa.

Era um attentado ao pudôr e o hoteleiro, zeloso, devia tomar as providencias mais serias.

Minha visinha pudibunda não tem razão, pois eu estava com as venesianas fechadas e,

Vida de Minas



A talentosa poetisa mineira senhorita Alzira Reis e a senhorita Laura Badaró, filha do sr. dr. Badaró, juiz de direito de Minas Novas.

además, tinha sobre meu corpo apolíneo, bella camisa de dormir.

Seu Manoel, o creado, fez a psychologia do facto e hoje, pela manhã, me contou a razão da queixa: minha visinha pudibunda zangou-se porque eu... estava de camisa...

DOMINGO. Fomos, o Marcos e eu, visitar o Lemos que, coitado, vae perdendo de todo a cabeça. O medico declarou que o reputa um caso perdido. Conversavamos á meia voz e o doente parecia dormir. Marcos falava da Felicidade e descorria sobre os infortúnios.

Condennava os fracos que, sem coragem para os embates do destino, preferiam a morte, sem força moral para resistir ás difficuldades desta vida que, afinal, é um paraíso.

De repente o Lemos sentou-se na cama e, com os olhos a saltarem das orbitas, falou com exaltação, espumando, num frenesi de epileptico:

O suicidio é um direito.

Eu sou dono de minha vida e della posso dispor como e quando me aprouver. Aliás, ninguém condemna esse gesto de renuncia senão pela forma que reveste. E' desagradavel, é inesthetico, é desconforme ás regras da belleza e perturba o bem estar alheio a quéda

de um corpo traspassado por uma bala, a manchar de sangue o assoalho e a expor os miolos á luz, quando o sol, lá fóra, acaricia todas as felicidades e trombeta um cantico de vida.

E os felizes não de, certo, por egoismo e por maldade, censurar o acto do desgraçado que, cansado de procurar apoio para sua existencia e consolo para seus males entre os homens, só encontrou allivio na lamina indifferente de um punhal.

Mas Vocês, meus egoistas, são, além do mais, contradictorios: partindo do principio de que a vida é sagrada applaudem o suicidio que se dá em massa nos campos de batalha, porque está longe de Vocês e porque Vocês encontram um euphemismo—Patria para se não incomodarem com os que se sacrificam.

Quando, vencido por soffrimentos inenarráveis, pelas torturas secretas e pelas magnas sem consolo, alguém procura o tumulo, Vocês, meus moralistas de barriga cheia, vão á sua sepultura e, por vingança, escrevem esse epitaphio que deviam Vocês trazer na testa: COVARDE!

IMPrensa MINEIRA



João Toledo

Fez annos no dia 1 do mez passado o semanario «Gazeta do Sul», dirigido pelo brilhante jornalista João Toledo, que é uma das figuras de mais destaque, pela independencia de character e firmeza de posições, do meio jornalístico mineiro.

Festejando o acontecimento, o bem feito periodico publicou uma luxuosa edição, em que estampa, ao lado de bellos trabalhos literarios, os retratos do talentoso confrade e do illustre politico dr. Julio Meirelles, deputado estadual, que havia sido alvo, dias antes, de carinhosas demonstrações de apreço por motivo de seu natalicio.

Vida de Minas

E, cansado, tombou na cama, suando e tremulo.

Mandei chamar Padre Cesar: o santo velhinho, informado da visão errada do louco, que, com tanta irreligião, encarava o grande crime do suicidio, conseguiu acalmá-lo. Padre Cesar, tão suave de maneiras, tão bom de coração, realizou um milagre. Quando deixou o louco, este estava inteiramente mudado de ideias. Para mim o milagre não foi de Padre Cesar: foi inspiração de Deus.

Ao sairmos, aproximou-se o Dr. Felix que, baixinho, contristado, nos contou a ultima resolução medica:

—O Lemos segue amanhã para Barbacena.

Tua lavadeira exclamára
Vendo o teu collo d'arminho:
—Porque, sendo assim tão clara,
Traz tão sujo esse *corpinho*!

Adhemar Viotti



Flavio, intelligente filhinho do dr. Leopoldo Antunes Figueiredo, engenheiro das obras do porto do Rio de Janeiro

O Gregorio José da Lapa

aquelle digno Gregório que vocês todos conhecem collaborador d'uma Secretaria de Estado, está positivamente doido. E' essa triste nova que lhes trago; imaginem que hontem estava elle sorvendo um whysks no High-Life, quando me devisou á porta do Café e desandou a fazer uns gestos largos, offerecendo-me a cadeira vazia a seu lado. Approximei-me; e sem maiores considerações preparatorias, o burocrata, que eu julgava inoffensivo, poz-se a falar, n'uns velados tons de confidencia, da sua Arte.

—Talvez ignores. Mas eu sou um poeta; (e agitou vivamente a juba leonina); sinto dentro de meu peito a chamma sagrada; mas a minha poesia é revolucionaria, filha d'uma arte nova e d'um estro inedito, muito mais expressiva do que isso que anda por ahi em verso frouxo, presa a idéa no circulo de ferro dos metros inexoraveis; eu sou o apostolo do metro barba-ro... E' impossivel traduzir a ancia d'alma nas 12 syllabas d'um alexandrino, mais a obrigação do hemistichio. Na minha opinião o verso deve ser interpretado como um trecho musical, onde, ás vezes, a exigencia da inspiração leva as notas ás linhas supplementares. Os movimentos rapidos devem ser traduzidos por vocabulos curtos; a multidão será representada por um amontoado de palavras, por exemplo. E' necessario evocar a acção á simples vista do verso. Ouve agora o principio do meu poema "Rimas Russas", no prelo:

O vento
era
tão
forte

que ninguem podia acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro com a tocha accesa na mão!

Perfeito, hein? E este ultimo verso «que ninguem, etc.», que te parece? Não tens a nitida impressão d'um cyclone cahindo de chofre sobre uma procissão? Esta é que é a verdadeira poesia!

E o Lapa enterrou o largo chapelão até ás orelhas, corrigiu em frente ao espelho o laço da gravata e me de xou perplexo deante da sua poesia barbara e dos bocks por pagar.

Afinal, ainda alimentava algumas illusões sobre a amentalidade do meu amigo Lapa; podia ser um ligeiro desequilibrio, desses que não entram na categoria dos casos pscopathas. Mas, quando verifiquei que o poeta modificara até a propria assignatura e puzera ao pé dos metros novos—José Da Lapa—com D grande, adquiri a desoladora certeza de que o honesto funcionario estava definitivamente perdido.

Hontem o Gregorio José Da Lapa foi internado em Barbacena.

Lagartixa



Instantaneos colhidos por ocasião da visita que fez o sr. Presidente do Estado á gruta de Maquiné. 1 -- Os srs. dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, dr. Cornelio Vaz de Mello, prefeito da Capital e dr. Heitor de Souza, sub-procurador geral do Estado, em Pedro Leopoldo. 2 -- Chegada a Sete Lagoas.



A GRUTA
DE
MAQUINÉ

Aspectos colhidos por ocasião da visita do sr. Presidente do Estado á famosa gruta. S. Exc. e sua comitiva, posando para a nossa objectiva no interior da gruta e em Cordisburgo.

O SR. BARBOSA LIMA

Entre os parlamentares brasileiros é o sr. Barbosa Lima uma das figuras de maior relevo. Destaca-se o illustre deputado dentre os seus pares pela cultura sã do seu espirito eleito, pela sua honorabilidade immacula e pelo seu entranhado amor jacobino ás instituições que nos des governam.

Distingue-se elle ainda pelo seu todo sombrio e rebarbativo, onde paira alguma coisa ignota e mysteriosa, sempre trajado de preto como um viuvo inconsolavel, sempre envolvido num manto de immensa tristeza; as suas aptidões oratorias, a sua voz profunda, o accento inesquecivel com que pontua as suas palavras,— tudo faz com que s. ex. sobresaia entre os seus collegas.

Devo dizer—entre os seus mais eminentes collegas — porque, collectivamente, os paredros do masculo parlamentar são entes inoffensivos e peccos que alli estão á mercê do subsidio, abrindo as maiores guelhas de que ha memoria no mundo para tragarem dinheiros, povo, nação e tudo mais...

O vulto do sr. Barbosa Lima impõe-se. A sua côr pallida de asceta que as vigílias maceráram, as suas barbas propheticas, a ausencia perenne de sorrisos nos labios, são coisas que infundem respeito aos mais doidivas; assim, quando s. ex. fala, o silencio é profundamente solemne e as suas palavras são ouvidas religiosamente.

De certo alguns deputados supersticiosos hão de resar padre-nossos e ave-marias ao ouvirem a soturnidade daquella voz tumular; sonharão com duendes, e trasgos, e bruxas, e vampiros: muitos outros pedirão a Deus que envie um raio de jovialidade ao estranho Jeremias brasileiro.

O seu ultimo projecto apresentado e approvedo pela camara é de inconcussa utilidade publica: torna obrigatorio o ensino da lingua portugueza em todas as escolas mantidas pelas colonias estrangeiras. Devia tambem referir-se á obrigatoriedade do seu uso em muitas repartições publicas... Sob o pretexto de inconstitucionalidade, foi a principio muito combatido, não tendo a União competencia para legislar sobre instrucção primaria, assumpto a cargo dos Estados; mas o illustre deputado defendeu de tal modo o seu projecto, que fez desaparecer essa falta de competencia deante de solidos argumentos.

Na verdade, o desprezo dos estrangeiros pela nossa lingua vae tomando proporções assustadoras.

Ha mezes publicou um vespertino de S. Paulo um "cliché", re-produzindo o facsimile de um talão da Camara Municipal de certa cidade de Santa Catharina; é todo escripto em lingua boche e em desaccordo com toda e qualquer legislação relativa á cobrança de impostos.

Não pôde haver maior attentado que esse á nossa decantada soberania; cumpre ao governo obrigar esses estrangeiros a respeitar a nossa lingua e o paiz que os hospeda.

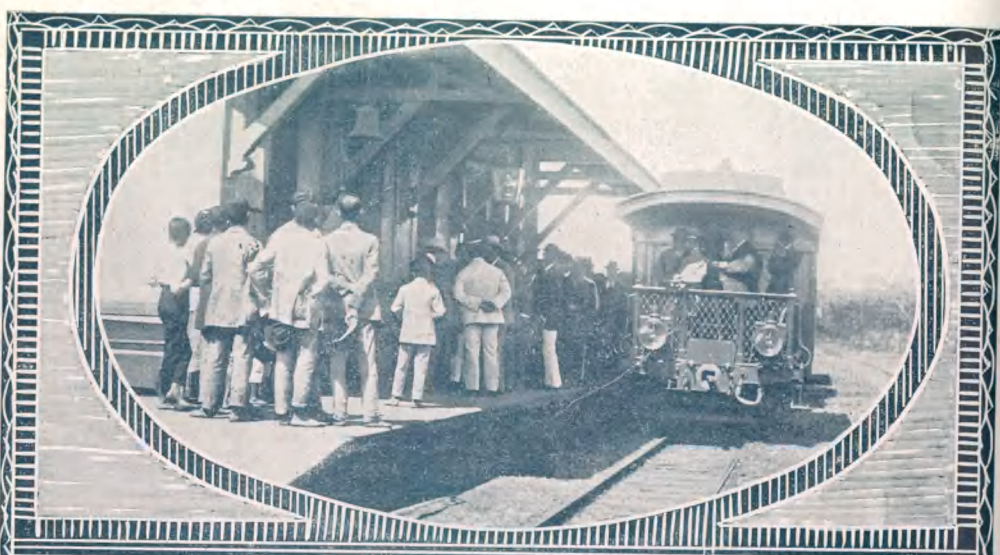
O projecto, porém, (ou antes a emenda) do sr. Barbosa Lima refere-se á "lingua brasileira", idioma que não existe, ao menos nos centros civilisados; seria o mesmo que em vez de se tornar obrigatorio nas republicas hespanholas o ensino do castelhano, os legisladores se referissem á lingua argentina, uruguaya, paraguaya, chilena, boliviana etc...



A gruta de Maquiné

O sr. dr. Delfim Moreira, Presidente do Estado, em companhia de alguns de seus auxiliares de governo e de muitos cavalheiros da nossa sociedade, fez uma excursão a Cordisburgo, aonde foi visitar a famosa gruta de Maquiné, cuja extraordinária beleza tem attrahido, desde que foi conhecida, numerosos visitantes illustres, que vão admirar as suas grandiosas galerias, passando alli dias inteiros na contemplação dessa maravilha da natureza.





Instant neos apanhados durante a excursão que
o sr. Presidente do Estado fez à gruta d: Maquiné,
1 -- Na estaçã de Tabocas. 2 e 3 -- Em Gordisbur, o.



FORNO DE CREMAÇÃO

Mlle. M. M. (Ouro Preto). Ha ahi tanta Igreja. Porque não vae a senhõra rezar? Sempre é melhor que estar perdendo o seu tempo com essa preocupação de fazer versos.

Não sei si é moça ou velha, mas sempre lhe dou um conselho.

Quando lhe vier esse frenesi, essa vontade aguda de rimar, tenha coragem, faça isto: tome a mantilha, o Goffiné, bata as calçadas silenciosas, penétre ali o Carmo e reze. Réze um terço, dois terços, com attenção, de olho no santo. Estou que a molestia lhe passará.

Si não passar, atire-se no Funil.

Sr. G. P. (Por ahi, não sei onde). Recebemos o seu soneto *Amor Supremo*, que o sr. dedicou ao seu amigo Custodio. Si o Custodio tivesse juizo faria isso: ia ao delegado, a ranjava-lhe um passe e mettia-o em Barbacena, numa camisa de força, com este letreiro ás costas: «demente da cabeça».

Sr. D. de L. (Por ahi...) Cá temos as suas «Excetações». Tome bromureto. Banho de chuva também é bom. Si não passar, tiro no ouvido.

Sr. H. de S. (Rio). Nós não temos nada com isso: queixe-se ao bispo. Si não fôr attendido, aggrave para o Cardeal. Mas versos, não! isso não! De mais a mais, dois sonetos! Porque é que o senhor não assenta praça na Brigada?

Sr. O. R. (Patos) Muito agradecidos pela assignatura que pretende tomar da Revista e nossos parabens pelo trabalho sobre as "quatro operações" que pretende submeter ao "Conselho de Instrução".

Pode bem ser que o sr. entenda de contas, mas, em se tratando de versos, é simplesmente um desastre.

O seu soneto «Beijo» é clamoroso de ruindade e indecencia. Lembra, sem exaggero, o Rabelais portuguez. O grande Camillo sempre pensou que a policia não devia ser extranha a esses casos. Mas nós sabemos o que isso é; isso está nos livros, ali na velha medicina, capituladas nas aberrações sexuaes.

Agora, o peor é que o amigo dedica a sua moxinfada a dr. Abilio Machado, que é um moço, por todos os titulos, integro. Si o dr. Abilio souber disso, o sr. é um homem morto.

A versão do soneto *Coq gaulois*, do sr. Amédée Peret, é outro crime, que o levaria a cadeia; si nós tivéssemos policia. A nossa vingança é que o amigo vae entender-se com o Conselho de instrução. Dr. José Rangel que o persiga.

Sr. V. G. (Ouro Preto). Si o senhor mandar-nos, outra vez, versos como aquelles, tomaremos uma resolução esquisita: emigramos. Quanto ao seu pensamento sobre a "Intriga", fique tranquilo: já se foi o tempo dos cadafalsos. E si não tivéssemos receio de offendel-o diriamos, com Eça de Queiroz, que o sr. muito se parece com um animal de grandes orelhas, que zurra e abana em Cacilhas.

Sr. J. G. (Montes Claros). Os seus versos sobre o General Pinheiro Machado não estariam de todo máus si não fosse a segunda quadra que ninguem entende.

A demais, isso de poesia apologetica é difficilimo de fazer-se sem ridiculo.

Muito mais facil, por exemplo, é a gente trabalhar numa flauta, um dia inteiro, com uma valsa em ré menor.

João Padeiro

A chuva é, sem duvida, ás vezes, uma causa feliz. Não fosse aquella fria neblina leve, e o pretexto carinhoso de dois guarda-chuvas não seria certamente o abrigo hospitaleiro de uma grande felicidade, na sua amplitude franca de manifestação.

Lá iam, contornando o jardim da Faculdade, os pares, radiantes de risos claros, elle e ella mais adiante, ella e elle mais atraz, todos quatro—almas sonhadoras sob um plumbeo céu—trocando um segredo doce de fidelidade na linguagem viva dos beijos.

Era domingo, passeava a burguezia pelas ruas centraes e os dois pares, coniventes na felicidade de cada um, implicados no sigillo venturoso de ambos, lá iam deslizando mansamente, num murmurio doce de preces, segredando com os labios mudos, toda a linguagem triumphal de uma paixão insopitavel, terna e venturosa.

Eu os seguia de perto e, alma mystica de crente, corria um triste olhar pelo céu distante, a ver se lá no «velho engaste azul do firmamento» a alma dalguma virgem morta palpitava ou resplandecia.

Felizmente para vós, ó pares ditosos de namorados, nem uma estrella apparecia. Porque, ai de nossas consciencias, ó bando gentil de amorosos, se o olhar das que morreram vislumbresse sequer o... vosso amor, por entre as moitas escuras...

Mas, eu vol-o supplico, piedade! Quando o céu for claro, quando brilhar lá no azul do firmamento o plenilunio doce de luz, illuminando em cheio a felicidade de vossos corações, eu vol-o supplico, ó almas pandas de amores, não offendaes, «o olhar gelado das que viveram sós e das que morreram puras...»

O maestro Alexandre Weichsman, compositor de assignalado merecimento tem escriptas algumas musicas para serem estampadas nesta revista.

Já no proximo numero publicaremos o *Tango Gigano*. Para recommendar o valor da collaboração que conquistamos, basta dizer que o distincto musicista é auctor do *Tango Mineiro*, *Deu o Estrillo*, *Dominador*, *Argentino* e outras composições que tiveram grande successo.



Innoculo

Ha nas nossas cidades de verão uma flor, de maior sedução pelo perfume do que pela belleza, que é vulgarmente conhecida pelo prosaico nome de—Dama da Noite.*

Despida de encantos, parecendo um jasmim do Cabo, de menores proporções, tem a particularidade de exhalar um finissimo e delicado perfume, logo que as sombras da noite se approximam.*

Mal porém, desponta o sol, retrae-se, desaparece o perfume e semelha-se então, o seu arbusto, a copada pimenteira, sem belleza e sem encanto.*

Duas variedades, apenas, conhecemos: a branca e a creme, sendo aquella mais estimada do que esta.*

E' propria para os jardins, mas um pouco distante, uns metros, das vivendas.*

Os chapéos masculinos se acham num periodo estacionario de moda, havendo este anno os mesmos modelos que para o anno passado.*

A cartola, tão elegante e tão distincta, apesar de não ter soffrido nenhuma modificação, ainda não é usada entre nós, talvez devido a falta de um "corajoso" que a lance na moda.*

Os outros chapéos continuam dominando, exceptuando-se apenas os de velludo, isto

devido já se ter passado o inverno completamente.*

As senhoras brasileiras são excessivamente supersticiosas, na quasi totalidade. Por qualquer facto commum, da nossa vida diaria, sentem-se tomadas de afflicções, presagiando grandes infortunios, ora proximos, ora remotos, e aguardam receiosas eternos maleficios, apenas existentes nas sua imaginações sonhadoras.*

Na verdade, ha coincidencias notaveis de factos [que se passaram em logares diferentes

e que se relacionam tão intimamente, que não podemos deixar de crer numa ligação forçada entre elles.*

Dahi porém, a unirmos tudo que pode acontecer com aquillo que cae immediatamente sob as nossas vistas, sentimos desaparecer a simples superstição e nos achamos em face desse estado de alma, vulgarmente chamado —visionario.*

Se durante o passeio um leve colibri, na sua faina de beijar as flores, se approxima de uma senhora, esta, sobresaltada, procura logo saber se o innocente passaro é *marron* e branco ou azul e verde.*

Na primeira hypothese, é a calamidade que vem perto, é a morte de um ente querido, a perda da fortuna, a desunião na familia, um casamento desfeito, etc.*

No segundo caso, o coração palpita com muita intensidade, é o amor que chega, a noticia alvicaireira de um bem inesperado, a paz que se approxima dos casaes desunidos, a felicidade, enfim, sob todas as formas.*

O numero 13, então, é o eterno inimigo de tudo que existe; predispõe para o mal, desvirtua as verdades, causa horror ao mundo inteiro.*

Treze pessoas á mesa, é o symptoma evidente da morte.*

No Rio Grande do Sul, ha cidades nas proximidades da Republica Oriental do Uruguay, que os habitantes sacrificam animaes, objectos, tudo enfim, que por coincidencia esteja debaixo desse numero tão desventurado.*

Até as côres dos objectos, na simplicidade característica que as reveste, denotam influencias radicaes na vida humana. Assim o *marron*. Pessoa que se veste, usa chapéo ou calçado dessa côr, chama a desgraça sobre si, desequilibra a vida, embaraça-se em tudo.*

Os japonezes, como de resto em quasi todas as manifestações da sua vida, são gente pratica no casamento. Afim de que os homens não percam tempo, fazendo a côrte a viúvas inconsolaveis ou casadas honestas, está assentado que as mulheres, pelo seu penteado, mostrem a que estado pertencem. Assim, as raparigas que desejam casar-se, adornam a cabeça com um penteado em forma de leque e usam laços, e outros enfeites nos cabellos.*

As viúvas que desejam casar outra vez pregam o cabello com um comprido alfinete, collocado horizontalmente. As viúvas inconsolaveis, fieis á memoria do marido extinto, usam o penteado baixo, sem adorno nem ornamento algum.*

L. Gant.

Theatro electrico

—Allô! Allô! Centro?

—Para onde?

—Não sei... Para longe! Para o infinito, para Deus! Para onde não mais possa ouvir a humana vozeria, nem o troar dos canhões, nem os gemidos da angustia, nem o farfalhar de tantas mentiras! Sim, q ero comunicar-me directamente com Deus! a Elle :ô!...

—E' tarde. Partiram-se os fios....

—Fon! fon! Fon! fon!

—Senhor, Senhor!

—Fon! fon! Fon! fon!

—Mas explica-me: que tens? Estás doido?

—Nada. Bebi um calice de gazolina.

E no silencio da estrada, sob a infinita doçura de um luar de prata, o louco desapareceu correndo a spanhar uma estrella que elle viu cahir lá longe, no cimo da montanha...

*** Dealbava a manhã com o toscanejar da derradeira estrella e as viaturas já rodavam surdamente enchendo o silencio conventual daquella escura via d'arrabalde, quando o

Pinto, bohemio incorrigivel e jornalista como todos nós, entrou em casa claudicante, arrotando a cerveja da noitada.

Da alcova sae a voz velludosa de Madame, a sua bondosa esposa, que já se acostumou ao martyrio do abandono, perguntando sollicita ao retardatario, pelas horas.

O poeta por uma extranha reminiscencia dos primeiros tempos nupciaes, sente uma necessidade imperiosa de mentir; e responde a custo, aglutinando as syllabas, que são apenas onze menos um quarto.

Mas o velho regulador, ancestral e severo, n'um desmentido cathegorico, badala compassado e quasi conscientemente cinco pancadas matinaes e crystalinas.

Madame, cumprindo um dever de boa esposa, zanga-se, chora, reedita scenas e reafirma velhos protestos de retorno aos patrios penates; e n'um *crescendo* de justissima indignação, chamar mentiroso o seu marido.

E o Pinto, quasi sublime, de pé no meio do quarto por um indiscutivel milagre de equilibrio, declama com voz solenne e gesto largo:

—O' mulher! Pois então aceditas mais num relógio velho que em teu inseparavel companheiro de 10 annos! O' mulher!! mulher!!!



Em Lavras-- Photographia collhida por occasião de um pic-nic, em que tomaram parte as mais distinctas familias da cidade.

Dr. Assis Brasil



1 Passeio, em bonde especial, pela cidade. — 2 e 3 Excursão ao Instituto João Pinheiro, na Gamelleira.

Dr. Assis Brasil

Instantaneos apanhados durante a visita que o notavel brasileiro fez ao Instituto João Pinheiro, na fazenda da Gamelleira, acompanhado dos srs. Presidente do Estado, Secretario da Agricultura, Prefeito da Capital e dos representantes da imprensa local.



- 1 A' porta do Pavilhão Central.
- 2 e 3 Os excursionistas examinam um banheiro carrapateira.
- 4 A hora do regresso a Belo-Horizonte.



A Vida de Minas

Desmoulins Vaz Mourão

rão deixa este anno os bancos academicos; depois de um curso brilhantissimo; este facto não poderia, sem injustiça, ficar somente no registro social das gazetas e merece uma referencia á parte.

E' que Desmoulins foi, pode-se dizer, o ultimo abencerrage de Faculdade, um desses academicos devéras, academico á antiga—desesses que já desertaram as arcadas das escolas, cujo perfil a gente, hoje, apenas entrevê nos livros de amáveis reminiscencias do sr. Almeida Nogueira.

Pela nossa escola de Direito passou uma pleidade de moços de talento, que eram os *condottieri* do ideal e tinham por escopo emprehender e levar á victoria final os mais nobres commettimentos, jugulando, com uma



vontade ferrea todos os precalços que viessem empecer a sua realisação.

Desmoulins fez parte e occupou logar conspicio no seio desse pugillo de fortes e o seu nome appareceu sempre á frente de todos os movimentos.

Durante o seu periodo academico, observaram-se na Faculdade diversas luctas politicas que muito breve deixavam o campo vasto dos principios e degeneravam em agitações de accentuado cunho pessoal; ninguem pugnava á sombra d'uma idéa, mas todos se congregavam em torno de um nome.

Desmoulins Vaz Mourão tomou, naturalmente, parte activa em todos esses movimentos, assumindo sempre as posições de mais responsabilidades e que mais sacrificios exi-

giam; mas, de tal maneira se havia nessas occasiões difficeis que, serenados os animos e passadas as tumultuosas épocas dos prelios, conseguia ver o seu nome cercado da consideração unanime de seus collegas, principalmente daquelles que em campo opposto haviam militado.

Quem lhe fosse fazer a psychologia, sentir-se-ia, desde logo, em frente d'uma alma sem nugas nem refolhos, alma rara, facil de ser lida como um grande livro aberto; notaria que o *facies* principal do seu character é aquella serena superioridade com que sempre encarou todas as questões que se agitaram no seu tempo.

Afferrado aos seus principios, ninguem os defendia com dialectica mais leal ou mais ardorosamente; mas, ao par dessa invejavel inteireza d'animo, sabia ser tolerante, quasi benevolente mesmo, para com os adversarios do seu credo.

Foi mercê dessa linha de conducta que elle deixou a estreiteza da vida academica para as grandes luctas do futuro, cercado de amizade sincera e de merecida admiração da Faculdade em peso.

Do estudante Desmoulins Vaz Mourão fôra ocioso dizer algo: todos sabem que o seu curso é uma folha corrida que attesta bem alto o entranhado amor que sempre dedicou ás letras juridicas; desde as primeiras aulas firmou a sua reputação de bom estudante, servido por uma intelligencia forte e um espirito são, sobrio de philosophias, um desses estudantes que não padecem de preguiça intellectual e não se contentam só com o velho *magister dixit* e vão procurar nos livros dos Mestres a razão e a legitimidade dos argumentos.

Sendo Desmoulins Vaz Mourão dotado de taes qualidades de espirito, a par duma inteireza de character a toda prova, não nos admirou absolutamente o gesto de sua veneranda cidade natal—o Serro—vindo buscal-o ainda nos bancos da Faculdade para entregar-lhe a direcção administrativa do municipio que é um dos mais importantes do Estado.

E é assim, cercado das honras benemeritas dum alto cargo electivo, que Desmoulins deixa a Faculdade de Direito. E' o inicio de sua carreira politica, de magnificas perspectivas, tendo-se em vista as suas excepçionaes qualidades de espirito e de coração.

«A Vida de Minas» publicando o retrato do novo Bacharel, presta modesta homenagem aos seus indiscutíveis meritos.

Casa-se a filha de um millionario. O cortejo compõe-se de 500 carros.

Observação de um dos convidados que vem no ultimo *coupé*:

—Estou vendo que só chego lá para assistir ao baptisado.

Em frente de uma Venus de Milo:

—O' mamã, porque foi que cortaram os braços a esta senhora?

—Porque era como tu: estava sempre com os dedos no nariz.

Os soldados poetas

Bataillon de travailleurs!

Notre nom c'est dix-sept, cinquième bataillon,
Vêtu de bleu tout neuf et non pas de haillon.
Normands et Parisiens plus que quadragénaires,
Aux cheveux grisonnants, aux ventres débonnaires.
C'est nous ce corps fameux de soldats travailleurs
Que l'on rencontre ici quand on le croit ailleurs;
De l'Aisne jusqu'à l'Oise et de l'Oise à la Somme
Sans avoir nulle part le temps de faire un somme.
Marcheur infatigable et par vaux et par monts,
Dans les champs, sous les bois, horde de vrais démons
Ne craignant ni les feux d'un soleil implacable
Dont la chaleur parfois trop lourde étouffe, accable,
Ni l'orage grondant, ni la fraîcheur du soir,
Ni la boue odieuse, où l'on ne peut s'asseoir,
Qui s'attache au soulier tant qu'on est sur la route,
Puis sèche sur le cuir en formant une croûte!
Bataillon travailleur! Soit... ou plutôt je crois
Bataillon baladeur, bien digne de la croix!
Parti sur le trimard il fait son tour de France,
Et tout le long du front sans craindre la souffrance
De Dunkerque à Belfort il ira vaillamment.
S'amusant du spectacle et narguant l'Allemand.
Ses armes sont la pelle, la bêche et la pioche,
Ce n'est plus le fusil comme du temps de Hoche
Qui gagna la bataille, aujourd'hui c'est l'outil!
Et le soldat debout en manches de couil
Qui peine, souffle et sue à remuer la terre,
Forcé de parler bas, ou même de se taire
A du mérite aussi, quoique moins en danger.
Certes ce n'est pas trop pour chasser l'étranger,
D'appeler tout ensemble et le fils et le père!
L'un fait le coup de feu, le second coopère
Au salut du pays par un effort ingrat
Mais utile, imitant le termitte ou le rat.
Ne l'appelle-t-on pas R. A. T. (?) ? Donc courage!
Et pour justifier son beau titre, avec rage
Il gratte, fouille et creuse et toujours plus avant
S'enfonce dans son trou bien protégé du vent.
Il excelle à construire: abri, boyau, tranchée,
Invulnérable aux coups à tout regard cachée,
Quel que soit le sous-sol de craie, argile ou grès!
La guerre est scientifique et voilà le progrès.
Ce pénible labeur qui nous tient à la chaîne
Prépare obscurément la victoire prochaine.

M. BESNIER

Octobre 1915.

(?) R. A. T. — Réserve de l'Arme Territoriale.

O distincto gerente do Banco Hypothecario e Agrícola de Minas Geraes sr. L. Gauthier, que tem as melhores sympathias da nossa sociedade, enviou a um amigo a bella poesia que figura nesta pagina, da lavra de M. Besnier, que serve ao lado daquelle illustre cavalheiro, como sargento do 23.º companhia do 5.º batilhão do 17.º Territorial.

Vida de Minas



Uma elegante de 1915

Todos conhecemos essa especie de flor humana que vive á seiva do alheio esforço. Conhecemos e, por descuido inconveniente, vamos deixando proliferar e desenvolver essa planta daminha.

Viceja pelos cafés, nos bars, nos restaurants, e até nos bondes desabrocha o viço de sua corolla que é a bocca risonha e o gesto mesureiro....

Senta-se a gente á mesa de um café. Abre um jornal, distraído e espera que o creado sirva, quando, sem que saibamos de onde surge, lá apparece, com um cumprimento e um sorriso,—o homem amigo que nos bate no hombro e pergunta *como vaé a bizzaria*.

E' elle,—o adherente, a flor parasita inclemente.

A principio não acceita café que acabou de

tomar ha pouco; depois diz, sem mesmo a insistencia do convite que «está bom, deixe-me fazer companhia.»

No bar, a expansão é mais calorosa e mais expressivo o sorriso de ternura:

—Olá, F., anda sumido! Ha quantos dias não o vejo! Estava viajando, foi ao Rio?

E, sem mais aquella, vae-se sentando, procurando sempre uma pergunta gentil ou adivinhando um assumpto agradável.

Serve-se de nossa cerveja, que acha quasi sempre inferior á daquella marca assim assim —a que elle prefere—e acaba ingerindo teutonicamente os repetidos copos que lhe damos da pobre bebida de nossa preferencia.

Em geral não traz phosphoro e sempre esquece de comprar os seus cigarros favoritos....

Si é no restaurant, o adherente é encontrado *casualmente* á porta, com um vinco na testa—signal de uma contrariedade ou de uma preocupação incommodativa. E' que elle estava á espera de F., a quem convidara para ceiar... E F.,—que patife! —o fazia esperar eternamente.

E, para esperar o imaginario convidado—(só enquanto espera...) entra, toma logar á



O illustre militar sr. coronel Julio Cesar Gomes da Silva, que é um dos mais brilhantes officiaes do exercito nacional, commandante do 52º de caçadores, no Rio Grande do Sul.

Mila de Minas

mesa, atira fora o cigarro e, affectuoso, diz uma intencional amabilidade. Dahi a pouco, passeando a vista pelo cardapio, e'logia o appetitoso odor da iguaria. Já se sabe: o camarada quer... «fazer companhia.»

A gente, então, diz, com um vago e fugitivo interesse: não quer comer alguma cousa? Sem cerimonia!

—Homem, V. quer saber de uma cousa? F., está demorando e eu estou quasi acceitando para lhe fazer companhia.

Concerta o paletot, corrige o laço da gravata e acaba comendo como um portuguez. Fila-nos depois o charuto, não dispensa o licor e sae dali com ares de quem pagou todo aquelle bródio.

Até nos bondes o gauderio não poupa as victimas indefesas. Vem o conductor e elle,

apressado, mettendo as mãos num e noutro bolso do collete, vae dizendo solícito: não se incommode, deixe ficar, deixe ficar.

Em geral «não se deixa ficar» e o nosso tostão é que paga a viagem do adherente. Elle murmura um agradecimento, inicia um sorriso e acaba achando aquillo a coisa mais natural deste mundo, pois só o fizemos em recompensa de sua figura que sempre nos sorri e nos pergunta sempre «como vae essa flor?...»

Ora, vocês não concordam que a repressão dos adherentes—essa praga damnhinha—seria um magnifico assumpto para um projecto do sr. Fausto Ferraz?

Eu, pelo menos, acho a idéia mais justa, mais louvavel e mesmo mais patriótica do que a extincção das pobres formigas... Hein?

Em
Theophilo
Ottoni



Pic-nic realizado
na fazenda da «Es-
perança», de pro-
priedade do coro-
nel Adolpho Sá.

Minas

Cicero Lopes



Como justa homenagem a um menino que pelo seu talento e proceder se impoz á admiração dos amigos, mestres e condiscipulos, estampamos nesta pagina o retrato de Cicero Lopes, alumno do Instituto "João Pinheiro", ha pouco fallecido.

Como prova de quanto era capaz o talento desse menor, inserimos a seguinte carta que dirigiu ao Director do estabelecimento em que formava o seu espirito:

«Santa Casa, 7—8—915.—Meu caro e bom dr. Léon.—Saudações muito respeitosa

EXISTE um perfume que se não distilla do nectar das flores, mas se aly subtil, delicado, da immensa corolla do universo e, bem longe de sa volatizar, satura, embalsama os alveólos gentis das nossas faculdades superiores. Será por ventura o perfume da infancia que trenscala, leve, diaphano o nacar das faces, o rebrilho sereno dos olhos e o sorriso dos labios? Será o da innocencia, que, ignorando os laivos travessos da materia, recende

vio e á D. Nbanbá Muito estimarei se todos d'ahi gosarem saude Eu vou passando um dia melhor e dois peor. Ha onze longos mezes que aqui estou em tratamento, como sabeis. Não imaginai como passo aqui os dias! Triste, sem uma hora, em momento de alegria, sem experimentar novas sensações, sem estar entre os meus amigos, semi-morto enfim.

Bem sei o quanto vos faz penar a minha situação. E eu que tinha ante á retina dos olhos tão seductor horizonte, não fazeis ideia de quanta saudade sinto d'ahi.

De tudo guardo uma recordação indelevel n'alma. Enao esquecer-me-hei jamais dos trabalhos na eira dos brinco no campo, do estudo nas aulas, ou, mais ainda, das manhãs azues, das tardes doiradas pelo sol-poente, ou da vossa bondade de pae e amizade de que felizmente colhia largas messes.

Li no "Minas" uma noticia a respeito dos rapazes que foram para o "Rotulo".

Ah! só mesmo convosco poderei dar largas ao coração! Cantar-vos como me alegrou a partida d'aquelles jovens cercados de todas as garantias materiaes e moraes! Eu que tanto vos «amollava» com perguntas sobre o nosso futuro que eu achava tão duvidoso! Pura divagação de um cerebro creança.

Qual será a vossa recompensa? a eterna gratidão desses moços que partiram que, eu sei, não vos esquecerão.

Tenho tido noticias de casa porém não têm sido boas. Papae está bem doente e uma irmã.

Quando puderdes vinde até aqui que eu muito necessito de vossa presença.

Estou sedento de vida nova; é occasião de sahir d'aqui onde vivo no meio de medicos, doentes, moribundos, no meio da tristeza, da melancholia. Adeus! Dr. Léon.

Do amigo grato e afeiçoado

Cicero».

Cicero tinha poucos annos de idade e a sua intelligencia rarissima já havia chamado para elle a admiração verdadeira de seus collegas, professores e de todos os que o conheceram.

O governo do Estado ia subvencionar o talentoso menino para estudar nos Estados Unidos, quando a morte veio roubar essa vida que desabrochava, já cheia de tão bellas promessas de um futuro brilhante.

o halito de uma rosa branca e se evolva na essencia de um lyrio? Será o do genio, que dardeja as suas auroras e se refrange em multipas coruscações nas pyramides de crystal do talento que voeja além dos confins humanos?

E' tudo isto: perfume da infancia, da innocencia e do genio que se condensa em um só: «o perfume das harmonias».

Padre Natuzzi

Viola de Minas

Uma phrase profunda

Quando o vigário José Theodoro transferiu de Lavras para Oliveira o seu collegio de meninos, acompanhou-o seu antigo professor Ludovico. Era um italiano chegado aos 40 annos, de maneiras delicadas, revelando educação esmerada, ligeiramente calvo, e de barba nuíto preta, partida ao meio.

Volvido tanto tempo, ainda conservo a lembrança do Ludovico, compassando as duas salas de frente da casa com as mãos nas algibeiras, cantando á tardinha, com uma voz magnífica de barytono, os mais sentidos trechos do *Trovador*, da *Favorita*, da *Anna Bolena*, recordando-se—*chi lo sà?* dos saudosos tempos em que, de sobrecaçaca de alta gola, chapéo á incroyable, de 1840, ia occupar a sua cadeira de assignante do S. Carlos, em Napoles.

Em Oliveira, foi o professor Ludovico envelhecendo aos poucos, o que é máo, e carregando um pouco mais no alcool, o que é peor. Não era um ebrio, e nem isso lh'o consentiria a austeridade de vigário, director do collegio. Bebia um pouquinho mais, talvez para esquecer as tristezas de solteirão e expatriado, aquelle viver sem horizonte e sem esperanças de voltar ao que já fôra.

Aconteceu que uma tarde, apoz o jantar, sahio o Ludovico a passeio. Desceu o quintal, abriu o portão e encaminhou os passos para a rua deserta, flanqueada de velhos muros cobertos de rosinhas brancas e, de onde em onde, uma casinha pobre. Tão distraído seguia, que não se lembrou que trazia como traje um camisolão de amplas ramagens, de arabescos e flores variadas, como um jardim ambulante.

Ora, os cachorros habitantes daquella pobre rua não tinham visto jamais um homem com toilette tão fôra do costume no bairro. E se o leitor conhece o bello quadro de Horace Vernet "Os cachorros do deserto" despedaçando com as dentuças aguçadas o albornoz do arabe vagabundo, pode bem imaginar o que a matilha faz ao pacífico professor de latim e francez, até que aos gritos

dos moradores da rua debandou, com a cauda entre as pernas e rosnando surdamente.

Voltou o Ludovico ao collegio, mas, em que estado!... Com as pernas magras a escorrer sangue, o camisolão em frangalhos; tremulo de emoção, pallido, a cabelleira revolta, era a imagem do rei Lear no quarto acto. Rodeia ann'o compassivamente professores e alumnos, inquirindo sobre o desastre, e o Ludovico, mais escalavrado do que Don Quixote depois da sova dos salteadores, lhes respondeu com esta phrase, d'uma psychologia profunda:— Que querem vocês?... Cachorro da roça nunca vio robe de chambre!

G. P.

Os olhos dos namorados
Têm um certo não sei quê
Que serve de sobrescripto
A carta que se não lê.

A importante agencia de jornaes de propriedade dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão nos tem enviado regularmente os ultimos numeros das estimadas revistas cariocas «Caretta», «Fon-Fon» e «Malho».



Alumnos do 1º anno da Escola Mineira de Agronomia de Bello Horizonte, montando um arado, na Fazenda da Gamelleira, sob a direcção do mestre de culturas sr. Otto Neuchwander.



Cartas de Uma Senhora

Sr. Milton Prates.

A *Noite* (do Rio) de 30 de novembro trouxe-nos as idéas geraes de uma palestra entregue por um dos seus redactores com uma jornalista hespanhola, que actualmente se acha no Rio. Imbuída nas idéas de feminismo exagerado e de uma philosophia original que para as boas obras não quer recompensa nesta vida nem na outra, essa senhora «faz propaganda da cultura feminina, argumentando que quanto maior fôr a illustração da mulher menor será sua escravidão, visto que o homem não poderá submettel-a a seu imperio pela simples força, e sim pelo brilho da razão».

E' sempre a mesma declamação, oriunda de um falso principio. Creio eu que os homens não pretendem subjugar a mulher como quem doma um animal bravo, assim como penso que a mulher, instruída ou não, mas bem equilibrada, não se julga assim vencida em nossa sociedade. Exaggeração ridicula! incompreensão da natureza!

Como já nestas cartas me manifestei, entendo que os dous sexos têm destinos diversos, convergentes, aliás, para o mesmo fim, e que para isso sabiamente os dotou a Providencia de forças e aptidões proprias.

Baralhar e confundir as funções seria perturbar a ordem da natureza.

Na sociedade moderna (excepto na Turquia, alliada da Allemanha) a mulher não é escrava, mas companheira do homem, e se este se occupa de certos trabalhos e aquella de outros, é porque physica, moral e intellectualmente são dotados cada um de forças, energias, ambições e capacidades proprias. Esta ordem é tão natural que até entre os irracionais se observa.

Não creio, como lhe disse, na mulher advo-

gada, deputada ou juíza de direito, e rio-me, se figuro um tribunal do jury composto de mulheres.

E' certo que a natureza tem suas aberrações, e que, assim como produz por excepção homens afeminados, tambem produz mulheres varonis. Sem lembrar as fabulosas Amazonas nem a Clorinda da Jerusalem Libertada, que só existiu no cerebro doentio de Tasso, darei como exemplo as mulheres guerreiras que na revolução da independencia grega a muitos homens se avantajaram em talentos militares, uma sra. de Stael, que tinha viris aptidões de espirito, e a rainha Christina da Suecia, que só era mulher physicamente; mas não é possivel argumentar com excepções. O facto é que o nosso ideal do homem e da mulher é bem distincto um do outro, e que assim como nós as mulheres não queríamos unir nossos destinos a homens afeminados, tambem os homens se horrorisam das viragos. Ha mesmo um prologoio que diz: «Homem sem barba e mulher barbuda? Deus nos acuda».

Querer sahír da ordem natural é absurdo, uma revolta inutil, que trará consigo mesma o castigo da presumpção. Deixemos declamar os jornalistas e as jornalistas d'aquem e d'alem mar; seus gritos não derogarão as leis da natureza.

Ponham nossas jovens patricias em paralelo essa jornalista hespanhola a declamar uma doutrina absurda, e a luminosa e já historica figura de Miss Cavell, prégando com o exemplo a dedicação feminina levada até o heroismo do sacrificio.

Pugnemos, sim, pela cultura feminina, mas levando outro ponto de vista, que o d'essa escriptora é inteiramente falso.

A mulher tem uma grande e sublime missão a cumprir na familia e na sociedade, sem invadir a esphera de acção onde se agita o homem. Ambos trabalham na mesma obra, para o mesmo fim, com differença apenas de attribuições.

Sua criada muito amiga

MARGARIDA C.

Dezembro de 1915.



NA ESCOLA



Professor :

— Em que facto historico do seu conhecimento desejaria o Senhor ter tomado parte ?

O rapaz :

— No rapto das sabinas.

Parece o dia uma hora,
Quando estás ao pé de mim....
Si acaso te vaes embora
Os dias já não têm fim.

Adhemar Viotti

Todo dia e toda hora
Ficaste, louca, a cantar....
Como hei de te ver agora
Si a chuva não quer cessar !

Adhemar Viotti

O Assumpto em Fôco

Quando um dos maiores amigos de nossa patria, o insigne publicista Louis Conty, ao expôr a equação do destino brasileiro, perguntava quem teria o valor de a resolver,—Ferreira de Araujo, um dos primeiros jornalistas do segundo império, referindo-se á iniciativa e á auctoridade do imperador, dizia: «Não é já de "um homem de bem" que o Brasil precisa, é de "um homem".»

Mais de trinta annos são passados depois que foi lançada essa phrase que diz tudo em sua concisão epigraphica; entretanto (ai de nós!), esse homem ainda não appareceu. E' certo que, de tempos em tempos, surge uma figura apostolar a communicar ás gentes a boa nova de nossa proxima regeneração; mas sua voz sem alento tem morrido sem écho no deserto das consciencias.

Ainda agora, esse Messias reapareceu sob a fôrma de um poeta, que é o mesmo que um vidente, coroado de louros que jámais hão de murchar e tangendo uma lyra de cordas de ouro, cujos sons ficarão vibrando para sempre, nos corações, como vibrava no ar o som das harpas eólias. Seus vaticínios, porém, já vão despertando contradictas; vozes auctorizadas vão-se levantando, oppondo, ás suas affirmativas, affirmativas mais categoricas.

Olavo Bilac e, com elle, um dos mais profundos conhecedores da arte de educar pensam que só se formam cidadãos impondo-lhes, por meio da mais rigorosa disciplina, o sentimento de solidariedade social, o espirito do esforço e do sacrificio na subordinação ao dever, a regularidade, a exactidão, a firmeza do porte, de accordo com a firmeza do character, em todos os actos da vida. Em resumo, para os que assim pensam é um axioma em sociologia que toda subordinação de obreiros a uma auctoridade ou a um principio de interesse comunum, só pôde ser consistente duradoura e efficaz quando tenha a fôrma hierarchica em que se baseia a disciplina militar. Onde não ha hierarchia, não ha auctoridade, e onde não ha auctoridade, não ha governo. Em todo aggregado humano, de paiz ou de classe, nacional, civil, ecclesiastico, industrial ou militar, o regimen que não é hierarchico, é anarchico. Todos estes ultimos postulados são verdades incontestaveis.

Mas, vejamos, agora, o reverso da medalha.

Um de nossos escriptores mais elegantes, que illustra as paginas do *Paiz*, aos domingos, com umas chronicas scintillantes, epigraphadas—*Prosas de Cassandra*,—não acredita, e com bons fundamentos, que o ensino pratico do tiro ao alvo, a ordem de paradas e retretas, a uniformização das polainas e barretinas, anniquilamento da vontade individual pelas exigencias da disciplina, a mecanização do homem absorvido pela obediencia passiva,—unicos proveitos auferidos pelos recrutas do regimento, como adventicios á instrucção empirica dos quarteis, constituam meios salvadores da gangrena accusada entre nós pelos mais agudos sociologos.

A Europa, accrescenta *Deaudór Môsar* (anagramma de Eduardo Ramos).—a Europa nos

está mostrando o mais monstruoso quadro de todas as edades. Os requintes de perfeição no preparo da mais forte potencia militar do mundo só serviram para dilatar mais o campo da ruina e engrossar a torrente de sangue, no embate formidavel provocado pela energia da resistencia. Estas cousas acabam naturalmente por desgostar da guerra. Esta admiravel arte que eleva o homem a heroe, offerece o inconveniente odio-so de o fazer baixar a bruto.

Tem muitissima razão o escriptor patricio. «Nesta alternativa, o melhor é tomar um prudente meio termo:—conservemo-nos em paz...»

Aurelio Pires

Evocação Quando eu descerrava, lento e triste, a cortina rendilhada em sol de Outomno que se presentia, côr de porcelana e com folhas seccas, detraz das plantas discretas do jardim, havia no meu quarto uma oscillação de lampada apagada e guardando ao fundo do crystal a virtude dos clarões opalinos...

Agua murmuravam perto, e eu tinha 17 annos...

E o ultimo passaro que o jardim recolhera á sua melancholia vespereal e envelhecida alvoioçava a alegria das azas, mergulhando no azul a mancha parda de seu vulto e desaparecendo na etherisação dos afastamentos.

—Boa tarde!

Ella me surgia, então, prolongamento fino e doce da belleza que as cousas de redor mostravam na sua apparencia: o colorido desbotado das rosas que morrem para o beijo dos insetos; a esveltura tremula dos repuxos que apunhalam o ceu; a humildade roxa de tanta violeta. Endoença, ódora dos vegetaes; a pallidez nostalgica de marmores em columnas e bustos a que serpentinhas de trepadeiras confidenciam alleluias de abandono...

Agua murmuravam perto e eu tinha 17 annos... Mas seus olhos? ..

Que maciez de velludos, que altura sem estrellas, que agua profunda na sombra de um tunnel lhes davam o negrume em que, ao fitar-me, um desejo contido amertecia langôres?

E romantico, entre livros de antigas edades, comparava-os as unicas flores que são negras: ás saudades negras, que tingem ás centenas, aos milhares, á beira dos tanques, apertando-se, torturando-se, na ancia de beber a luz...

O jardim morria; os myosotis sonhavam, microscopicaes e singelos, azulescimento de seus bouquets pequeninos.

Lucy! A minha primeira adoração!

Encontrei-a depois, na luz côr de rosa de um cabaret: tinha olheiras de morphina e falava um francez rouco e rispido; cresceram-lhe os olhos a gotas de belladona e riscos de...

E hoje, (eu já não tenho 17 annos), enervado de insomnia e chôros de violinos ao brilho dos lustres, procuro n'olhar das virgens que encontro, languidas e pallidas, o reflexo daquelles olhos que se mudaram... para sempre...

Eugenius

Vida de Minas

Os novos Livros

«Constituição Mineira, texto e anotações», pelo dr. Antonio Augusto Velloso.

Bom grado nosso temos aqui a registar o apparecimento recente de um livro, cujo modesto aspecto material e despretençiosa estrutura litteraria estão a pedir meças ao quanto de util, precioso e opportuno elle encerra.

A «Constituição Mineira, texto e anotações», do conspicuo magistrado dr. Antonio Augusto Velloso, veio a publico em momento muito proprio, porque, na hora actual, ha, por toda parte, uma como movimentação incontinida de educar, transformar, regenerar, reviver, ou antes, de despertar, levantar, caminhar, que talvez melhor assente á inveterada apatia da sociedade brasileira. E' que esta parecia e ainda parece que não está bem desperta!

As vozes que até bem pouco se levantavam, na tribuna, na imprensa, no magisterio e no livro, para ensinar e propagar a educação popular, eram insuladas e espaçadas, no tempo e no logar, e por isso mesmo, embora poderosas e autorisadas, algumas, seus ecos perdiam-se, inuteis, como num descampado.

Agora, ao revez, sente-se e nota-se, com jubilo, que, por muito constantes e repetidas, essas mesmas vozes vão formando uma só, unida, harmonica, afinada, harta e fecunda.

O grande poeta Olavo Bilac, com o presigio enorme que seu nome conquistou em nossas letras, acaba de imprimir impulso inestimavel a esse auspicioso movimento.

Ainda bem que os aureolados da intelligencia patria, transposto e estadio placido da idade madura, e defrontado o senil, quasi sempre tormentoso e achacadiço, se sentem capazes de cometimentos audaciosos, para cujo desideratum, é certo, se exigem almas moças, convencidas, apaixonadas, sadias e impressionantes. E foi bem inspirado em dirigir sua palavra forte á mocidade das academias, porque são esses nucleos de estudiosos, repletos de aspirações e esperanças nobres, o melhor terreno para medrar, viçar e fructificar a grande arvore sagrada do amor patrio.

Os fundamentos ou alicerces de sua propaganda são a instrucção profissional e militar obrigatorias.

Multiplos e variados são os prismas por que se nos apresenta e se impõe o difficil problema da educação do nosso character, educação que, por um esdruxulo eufemismo, vai sendo apelidada *nacionalisação da Nação*...

Interessantissima e de positivos resultados praticos é, certamente, a face do assumpto, estudada e desenvolvida pelo notavel jurista patricio—

divulgar, no povo, quaes os direitos e os deveres do cidadão.

Neste momento em que tanto se trabalha contra o analfabetismo, essa campanha deverá ser, como a de Catão, o antigo, a nossa obstinada *Delenda Cartago* da regeneração nacional.

Para esta contribue o illustrado juiz com um contingente importante e valiosissimo, que contrasta com a despretenção e a modestia inequivocas de sua excellente obra.

A mais de um poderá parecer paradoxal que comentarios de uma constituição se justaponham aos meios e aos fins da momentosa campanha anti-analfabeta. Entretanto, o ensinamento e a vulgarisação daquelles devem ser a continuação imprescindível desta.

Não basta saber ler, escrever e contar para não ser analfabeto. E' mister alguma coisa mais: conhecer, com firmeza, seus direitos e deveres sociaes; saber bem o que lhe cabe fazer como membro da sociedade, que a ella deve certos serviços e que della exige outros.

Aos que com amor e desinteresse pessoal cogitam e agem, pertinazmente, na solução de uma causa excelsa, acodem idéas identicas, meios que coincidem, processos que se equivalem.

Convem assignalar que, muitas vezes, se adaptam justalinearmente os pensamentos daquelles que veem esquadrinhando profundamente a questão da educação no ensino.

No discurso de inauguração da «Liga contra o analfabetismo», creada, ha pouco, em Barbacena, eis como se expressou a illustre profesora, d. Maria Lacerda de Moura, para quem o magisterio é, primordialmente, um apostolado de santo amor a esta grande Patria. «Para mim, analfabeto não é aquelle que não sabe ler nem escrever, analfabeto é todo o individuo que não comprehende os seus deveres, é aquelle que não conhece os seus direitos, é o que não respeita os direitos dos outros, é aquelle que não sabe amar a Patria, a Familia, a Humanidade».

Esse é que terá de ser, entre nós, o *verdadeiro não analfabeto*, para ser util a si e aos outros.

As *Anotações* do dr. Velloso, as quaes vimos apreciando, imparcialmente, concorrem muito para a formação do character do brasileiro, assim como dissemos acima, isto é, conhecendo e representando bem o seu papel na sociedade. A esta publicação é que se deve denominar, com convicção e sem enfase, um livro util.

Será utilissimo quando todos seus ensinamentos fôrem larga e convenientemente divulgados entre o povo, ao qual se destinam.

O dr. Antonio Velloso é um insigne e um operoso jurista, cuja nomeada lhe não aureola a fronte por favor ou por benevolencia da critica, porém pelo merito incontrastavel de seus eruditos escriptos.

Estes comentarios, ou melhor, explicações do texto de nossa Constituição regional, veem completar suas «Lições civicas», que apenas diluci-

Vida de Minas

daram della os pontos mais salientes, para os interesses, deveres e direitos populares.

Suas *Anotações* distinguem-se, especialmente, pela clareza e pela simplicidade do dizer, podendo soffrer parallelo com os comentarios, já hoje considerados classicos, feitos á Constituição Federal por Barbalho, Ari-tides Milton e outros.

Nalgumas passagens o auctor mineiro sobreleva os que citamos, em comparações historicas, na segurança das conceituações juridicas, na lucidez das ilações philosophicas.

Guardo do dr. Velloso uma recordação que não apagou de meu espirito no transcorrer de tantos annos, e, creio, não se apagará jamais. Quando compulso meus livros mais antigos, deparo, ás vezes, com a sua «Tradução literal das odes de Horacio», as quaes tanto me ajudaram a romper, no estudo de latim, aquelle densissimo cipóal do exotico idioma.

Para terminar, aventemos uma idéa patriótica: que a leitura do text. e das annotações devia ser obrigatoria nas aulas primarias, para que ao nosso povo aconteça, um dia, como aos estrangeiros, que, *analphabetos*, conhecem, no entanto, de cor e salteado, as leis basicas de suas terras.

«Principios de educação»
pelo Revmo. sr. P. Francisco Ozamis.

Temos tambem sobre nossa modesta mesa de trabalho esse alentado volume de quasi 300 paginas, a espera de despretençiosa apreciação critica.

Os «Principios de educação», do Revmo. sr. P. Francisco Ozamis, foram já publicados em artigos no «Minas Geraes», de modo que aquelles que se interessam e são entendidos nesses assumptos, que constituem o grande problema da educação, já conhecem as idéas expendidas, dando-lhes o valor que possuem.

Está a obra dividida em tres partes que tratam dos tres aspectos classicos da educação phisica, intellectual e moral.

Proximamente, e com mais vagar, diremos detidamente a nossa impressão sobre o trabalho do illustre cleigo.

A parte material é devida ás officinas da Imprensa Official e está nitida e digna de louvores. «A Vida de Minas» agradece muito ao seu autor a fineza da offerta de um exemplar.

A téd

Nos não fomos creados para o prazer, nem para o soffrimento: fomos creados para acção afim de que cada dia que desponta nos encontre adiante do outro. Não descancemos no futuro, por mais que elle nos ria. O passado morto sepulte os mortos. Labutar, labutar no presente, que vive! Com o vosso coração no peito e Deus selou vossas cabeças.

Longfellow

A falta de assumpto, ás vezes, conduz a gente ao precipicio das *gaffes* o Edgar foi, ha dias, a Sabará e, após a temerosa escalada pelos monolythos que juncam a heroica terra de Santos Dumont, (os mesmos abençoados monolythos que despertaram no digno patricio a vontade de voar), cansado ainda do formidavel esforço, foi fazer visita a uma familia.

Esgotado o *stock* dos assumptos, na sala todos guardavam o mais religioso, o mais absoluto silencio; passaram-se 10 minutos agonicos, arrastados; o silencio, como um espectro, ia-se avolumando e pesava como um remorso sobre os circumstantes. Nisso entra um bichano malhado, nedio a maroto, erguendo o dorso e esfregando-se nas pernas do visitante. E o Edgar, para dizer alguma cousa, para quebrar aquelle silencio intoleravel, perguntou se aquelle gato, si o bichaninho gato, não era porventura parente, ou decendente ao menos de Borba Gato, o famoso bandeirante que morreu em Sabará....



Alvaro da Gama Cerqueira

O sr. Alvaro da Gama Cerqueira foi reintegrado ao cargo de collector federal em Sete Lagoas.

Por este motivo, o distincto cavalheiro transferiu a sua residencia para aquella cidade, onde recebeu, ha dias, uma grande e sympathica manifestação de apreço.

Jornalista brilhante, o sr. Alvaro da Gama Cerqueira é um dedicado amigo e representante d'A VIDA DE MINAS.

Viagem de Minas



Os srs. Thomaz Montanari e José Serrichio percorrem como *touristes* o nosso paiz, em busca de elementos para um grande album do Brasil.

Esses cavalheiros, cujos retratos estampamos, estiveram na Argentina e no Uruguay e já viajaram pelos nossos Estados do Sul, colhendo photographias de monumentos, aspectos de cidades, retratos e autographos de personalidades notáveis, para figurarem todas essas informações e documentos no trabalho que apresentarão á Exposição de S. Francisco e de Tucuman.

UM LEILÃO DE AMOR...

perfeito. A scena foi muito rapida. O Ponto dos bondes foi o scenario. O Ponto dos bondes é, nesta terra, o scenario de tudo. Senhorita que ia descendo e envolvendo quantos a viam no seu encanto de menina e moça, deixa cahir, não sabemos com que intenção, um *bouquet* de amores-perfeitos. Reclina-se com airosa graça e apanha-o. Uma flôr, porém, havia ficado no chão, isolada e esquecida. Passa nesse interim o nosso companheiro Navarro e colhe-a nas mãos, risos e cynicamente. Tral-o depois á redacção—... «dou-lhes uma, dou-lhes duas», eis estabelecido um leilão em torno do indefeso amor-perfeito.

—Dou-lhe dois mil reis—grita o Milton do herculeo peito viril.

—Já que é pelo symbolo, dou cinco mil reis, berra o Cysalpino.

E o Annibal, que estava lá no canto, declamando um poeta, tira o *pince-nez* e brada:

—Cem mil réis para ser pago em sabinas.

Navarro estava em vias de descer o martello, quando, offegante e tremulo, surge-nos á porta da redacção o Area Leão e de lá grita, covo e fatal:

—Pára! Pára! Dou dez mil réis, vinte, trinta, ou talvez, contando bem, cincoenta, si preciso fôr!

E o pobre amor-perfeito, posto em hasta, veio a frequentar a lapella gentil do Area Leão.

A' ultima hora, chega o Camillo Filho e empenha tudo, mas em vão. Era irremediavelmente tarde!

Foi, como vêm, um perfeito leilão de amor....

Ha uma escala de resentimento e de re-provação. Não é só nas acções que a consciencia passa gradualmente da novidade ao costume, e do temor á indifferença. Os simples peccados de pensamento são sujeitos a essa mesma alteração, e o uso de *cuear nas cousas affeição tanto* a ellas,—que, afinal, o espirito não as extranha, nem as repelle. E nestes casos ha sempre um refugio moral na isenção exterior, que é, por outros termos mais explicativos, o corpo sem macula.

Machado de Assis

Assim, assim...

Saltaste de uma tela pallida de Puvis, loira rapariga, Musa das minhas horas impressionistas...

E te puzeste depois a caminhar pela vida, redolente e somnambula, como se andasses a pizar as naves de algum tempo gothico.

Vens para o meu tedio a passos lentos de sombra retardataria, com este teu ar de mysticismo e vicio, creatura extravagante, Musa Symbolista....

Olhas para as cousas e para os crepusculos, e em vão lhes acenas com tuas mãos brancas, eleitas de uma harpa que outr'ora tangeste e eu sei abandonada no exilio brumal d'onde surgiste.

Tão pouco real e tão etherea me appareces, que te julgo livida de mais para um espectro e muito diaphana para uma sombra.

Quasi não és...

Fiz-te a heroína de um poema que nunca hei de escrever, vaporosa musa d'alguns minutos! E queres que eu te beije!... Mais tarde, mais tarde... quando te tornares mais humana e menos impalpavel, se até lá o vento não te levar... Porque não és bem mulher, és o gesto de uma sombra triste atirado para a vida—penugem feita de arminhos e poeiras do luaceiro... E um beijo poderia levar-te ao hospital.

Ouve: deixa essa nevrôse branca e essa loucura silenciosa que te dão um ar de mysticismo florentino, tú que na vida não sabes ser senão triste e loira, meu Branco Lyrio amarrado!....

GIOSUÉ CARDUCCI

Fala-se muito em Gabriel D'Annunzio a proposito da intervenção italiana na guerra européa. Fala-se muito de D'Annunzio, de seu lyrismo, de sua felicidade na festa do Quarto, das allocuções romanas do insigne *poseur*. Fala-se, porem, delle de relance e de sua intervenção nas agitações preliminares. Estou ainda admirado das afirmações de Jacintho Benavente alcunhando *estimulos de certa classe* o patriotismo de boa lei do illustre auctor de *La Nave*.

Ninguém pode extranhar—e Benavente menos que ninguém—que espiritos eleitos, escolhidos, aristocraticos se deixem arrastar de quando em vez pelos sentimentos espontaneos da plebe. O Italiano pode pensar «de boa fé, no irridentismo» de Trento e de Trieste, como o Hespanhol insigne—ainda que isto seja para mim menos explicavel — se deixa levar pelo sonho do dominio de Gibraltar, que não é anhelito colectivo das massas populares da Hespanha.

Mais poderosamente que D'Annunzio, contribuíram para formar o momento actual do patriotismo italiano outros escriptores e poetas. Deixemos Dante, Machiavel, Bocaccio, e Alighieri com seu verso grandiloquo:

*"Servi siam, sì, ma
servi ognor frementi,
passando por Silvio
Pellico e por José
Mazzini, até chegar á
moderna literatura im-
perialista dos Alvi e
dos D'Annunzio.*

Falemos, hoje, de um dos italianos que mais contribuíram para a formação da alma nacional da sua patria: de Giosué Carducci.

Viveu Giosué Carducci quasi toda sua vida em Bolonha em cuja Universidade, por muitos annos, explicou literatura italiana. Seu trabalho foi copiosissimo durante mais de 50 annos—de 1850 a 1903—antes de formar-se, porém, a *Terza Italia*.

Deixa publicados mais de trinta volumes titerarios e politicos—*Discorsi letterarii e storici
Primi saggi; Confessioni e battaglie; Il Parmigianino; Poesia e Storia, etc.*

Sua obra poetica forma um vasto volume editado pelo livreiro bolonhez Nicolau Sanicelli, in-16, de 1075 paginas.

Para Carducci inventou-se com toda precisão a frase de que elle era o poeta civil—*il poeta civile*—de sua patria.

As mais tenues palpações do sentimento italiano no passado aziago seculo 19 estão registadas com vehemencia pelo viril cantor.

O sentimento de escravidão, de subserviencia, de torpe dependencia fazia vibrar a penna dos grandes escriptores do seculo 18 para não falar de tempos mais remotos.—Manzoni abriu profundo sulco com os Noivos—*I Promessi Sposi*—no sentimento nacional. Alfieri, Foscolo e Goldoni crearam um theatro, uma escola de patriotismo

Em Leopardi reapareceram os velhos sonhos de Petrarca e de Alighieri; De Sanctis estudou em Napoles—sua patria—a literatura italiana. Os Bourbons decahiam; os Saboias, reis do Piemonte, conquistavam as sympathias dos liberaes italianos. Carducci chegou precisamente nesses momentos cheios de juventude e vigor para formar, com seus versos, a consciencia do patriotismo nos italianos da *Terza Italia*.

Carducci era, em 1860, quando vivia ainda em Pistoia, um adolescente que nada tinha de commum com este ancão cujo retrato publicamos, a não ser o fogo e a firmeza do olhar.

Trazia a melena romantica da epoca; o amplissimo laço da gravata cobria a golla do seu casaco; a bocca cerrava-se enigmatica num



Álma de Minas

gesto pronunciado de desdem. Eram os annos da *Juvenília*, seus annos de sonetos moços, das rimas do

O' cara al pensier mio terra gentile

do *Canto da Primavera*, do *Brindis*, as altivas estrophes da liberdade as evocações a Metastasio, de Parini, de Monti, dos *Cantos de Beatriz*; Vieram depois *Levia Gravia*, o *Canto a Satanaz*, ou á Razão, os *Giansbi ed Epodi* (1897-1899) e o *intermezzo*. A obra poetica de Carducci, que a mocidade sabia de cór, era o barometro das altas e das depressões de espirito publico; ali se encontravam o *Canto aos Amigos do Valle Tiberino*; as homenagens funebres a Eduardo Corazzini, morto ás portas de Roma em 1867 as *Bodas do Mar—Le Nozze del Mare*, e o conto ao LXXVIII anniversario da Republica Franceza; e o *Canto della Italia che va al Campidoglio*; e, finalmente, os versos sobre o escandaloso processo Badda. A Italia tinha o seu poeta, o seu poeta civil; a Italia tinha uma lingua energica, eloquente cheia de fogo e de virilidade, que traduzia suas angustias e suas alegrias, seus enthusiasmos e seus desesperos. Appareceram as *Rimas Novas* em 1887 contendo *Al Soneto*, os sonetos e trinta e cinco outros sonetos, o Brinde a Abril, a Primavera Classica; Glosas a Heine e a San Martin; *Idyllo de Maio* e dos Titães-Prometeu e Atihante; os campos de Marengo, os sonetos de Gaira, balladas sobre motivos de Herder, de Platen, de Goethe e o magnifico romance tomado do Castelhana, o passo de Roncesvalle

*Malediva, andando, il vino
Malediva, andando, il pan,
Quel che mangia il saracino
E non quello del cristian....*

as Odes Barbaras, emfim, o violentissimo *Congedo*; o desdem do poeta pelos rhethoricos balofos

Odio l'usata poesia....;

a celebração das fontes do Clitumno, Roma; evocações bolonhezas tão gratas ao poeta; versos a Garibaldi, Miramar, evocação das costas vermelhas de Nabrezzina-Miramar e Trieste longinquas, coroadas de nuvens, em frente de Veneza; Maximiano no fatal Novara buscando a morte no Mexico, o irridentismo, tudo quanto veio depois. Em seguida, o canto á mulher de Humberto, a doce Rainha Dona Margarida, que provocou tremenda celeuma nas rodas republicanas e que fundiu a alma dos Saboias com a mais aberta democracia,

*Salve, o tu buona, sin che i fantasim
di Raffaello ne' puri vesperi
trasvolin d'Italia e tra lauri
I a canzon del Petrarca sospiri!*

Na literatura italiana estava prevista a intervenção actual; o papel de D'Annunzio foi, pois, meramente secundario. Si os italianos entrarem em Trieste, asseguro-vos que todos os soldados penetrarão naquella cidade irridenta cantando as calidas estrophes de Miramar

*Quant'è che aspetto! La ferocia bianca
strussemi il regno ed i miei templi infranse
vieni, devota vittima, o nepote
di Carlo Quinto!....*

José Sanchez Rojas



Na redacção desta revista contratam-se trabalhos do photographo J. M. Retes, que é um dos melhores artistas do Brasil. — Especialiade em *home portrait*, agua forte, etc. - Visitem a sua exposição, á rua da Bahia, esquina da avenida Paraopeba. Trabalhos a preços módicos - O sr. J. M. Retes attende a chamados para o interior do Estado.



Deposito de artigos de electricidade inaugurado á rua Guaycurus n. 394 e de propriedade do sr. Domingos de Meira

Uma adivinhação literaria

Continuamos a receber respostas para a adivinhação literaria que o sr. dr. Gustavo Penna propoz aos leitores, relativamente ao conto «O baptizado da boneca», escripto por Azevedo Junior e Arthur Lobo.

Entre as que já nos chegaram ás mãos, publicadas no numero passado d'*A Vida de Minas*, uma houve que revelou grande perspicacia e conhecimento dos estylos dos dois consagrados escriptores, por se ter approximado muito do acerto.

Quando apparecer quem affirme com mais precisão, publicaremos o *fac-simile* do trecho em que se deu a mudança dos auctores e, portanto, dos estylos.

Os semanarios «O Norte», da Villa de Fortaleza, «A Tribuna», de S. João d'El-Rey e a «Gazeta de Minas», de Oliveira, têm feito as melhores referencias a esta revista.

Este facto muito penhora a nossa gratidão e muito nos desvanece, porque aquelles periodicos pertencem ao numero das mais estimadas publicações mineiras, pela comprehensão verdadeira e elevada, que têm os seus directores, da missão nobre do jornalismo.

O amor é origem de todas as virtudes.
Plutarco.

Louco é aquelle que apresenta uma ideia nova—até esta vingar.

.*.*

Optimos empregos

Um importante estabelecimento bancario, indo desenvolver em todo territorio da Republica sua actividade mercantil e de propaganda, contracta o serviço de pessoas bem relacionadas, idoneas, inteligentes e activas, como agentes viajantes e locaes, mediante bom ordenado mensal ou commissão.

Exigem-se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C., Caixa Postal n.º 182, São Paulo.

Só se responde a cartas dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente. Fiança minima de 3:000\$000.

CASA DECAT

Artigos dentarios

Depositarios da Casa
Hermann

*Perfumarias. - Artigos para
presente. - Cutelaria fina.*

H. Decat Junior

RUA DA BAHIA N. 918

BELLO HORIZONTE



A AMERICANA — Modelos de moveis fabricados pela «A Americana», importante marcenaria installada á Avenida Paraopeba, 284.



O Sonho de um Sabiá

VISCONDE DE TAUNAY

EM velha e suja gaiola de tacuara, suspensa á parede de uma taverna vivia, ha longos mezes encerrado, feio, desditoso e melancolico sabiá.

Tedio mortal e agras tristezas metia-lhe tudo quanto o cercava.

Em vez do tecto azul celeste, recamado á noite de nitentes estrellas, que servia de magestoso docel á matuta virgem em que passara até então feliz e descuidosa a existencia, só via por entre as grosseiras lascas da acanhada prisão a telha escura da repugnante vivenda, a que o levava um dia a imprudencia ou desgraça.

Em logar das auras suaves e perfumadas da serena madrugada, que tantos canticos lhe haviam inspirado ou da brisa calida dos dias tropicaes que fizera palpar de amorosa ancia o ardido e juvenil coração, respirava agora um ar violento e impuro, mixto de todos os nausebundos cheiros, que enchiam a lobrega bodega.

Em vez do ramo debil e flexivel em que, tomado de loucas e inexplicaveis alegrias, se balançava bem no seio das frondosas moutas; em vez dos harmoniosos foliolos das palmeiras entre os quaes costumava, á hora do crepusculo, occultar a sua modestia para cantar mais a gosto, tinha que ficar, noite e dia, trepado no grosseiro e comprido prego que sustentava a gaiola, e cujas asperezas ferreas lhe magoavam as delicadas patinhas.

De semana em semana atiravam-lhe umas talhadas de laranja azeda ou uns restos de banana a meio apodrecida, que importuno exame de moscas e mosquitos vinha de tropel devorar,

com mil zumbidos discordes e aterradouros. Quanto á agua com que tinha de saciar o sêde, criava no pucaro lascado em que a punham uma crosta de esverdeado limo, antes de ser renovada.

Impossivel é aquilatar as amarguras e angustias que curtia a pobre da avesinha nas vinte e quatro horas do dia! Nem sequer podia dormir, tão forte era dor que lhe estortegava o peito.

Tambem em breve lhe cahiram todas as pennas; mirrou-se magro, pelado, horrendo, como um desses espectros de passaro, que Salvador Rosa pinta em suas phantasticas composições. Pareceu ir-se-lhe a vida toda concentrando em dous olhos minazes a fuzilarem odio e indignação, olhos esbugalhados, fixos e como que acocorados em cima de um bico pontegudo e provocador.

—Cuidou devêras no suicidio; mas não soube como realisal-o. Si, num impeto de desespero batia com a cabeça de encontro ás grades da prisão, escalavrava-se dolorosamente a pelle, sem nunca conseguir a menor brecha no duro craneo, envolvero de tão negros designios.

Deixar-se morrer a mingoa.... era, de certo, um meio; mas nestes casos extremos é que a philosophia, mau grado nosso, insinua no imo da alma o seu doce balsamo e aos poucos vae dobrando os mais rebeldes espiritos á mansa lei da resignação.

Por isotia o merencorio sabiá, embora a custo, disputar, de quando em quando, ás vorazes moscas uns

bocados do asqueroso alimento. A's vezes por engano aconteceu-lhe até engolir algumas mais assanhadas e intro-mettidas.

Uma vingança, porém, sabia tirar do barbaro que lhe roubara a liberdade.

—Não canto, nem cantarei nunca para ti! dizia elle consigo mesmo, lavrando um protesto solemne e inquebrantavel.

E justamente era o que mais incommodava o lorpa do vendeiro.

—Então, perguntava este levantando o nariz para a gaiola e encarando o prisioneiro com physionomia torva, quando pretende dar um arsinho de sua graça? Boa vida a sua, encher o bandulho sem fazer cousa que preste!

Por dignidade, nada respondia o coitado á verberação do bruto, cujo olhar contestava com valentia.

E assim iam, uns após outros, lentamente se arrastando os dias, sem que o sabiá discrepasse um só instante da estudada mudez. Quando se sentia mais abalado pelo pelo desgosto, mais ansioso de desabafo, mais cheio de razão contra o seu tyranno, atirava-lhe á cara por escarneo uns gritos dissonantes e agudos que faziam o gato da venda abrir de espanto os solemnos olhos e franzir as espessas sobranceiras.

II

Uma feita, em quadra de rigoroso verão, houve um calor devorador.

Ondas de luz intensa e offuscante illuminavam a natureza nas mais reconditas furnas, levando-lhe por toda a parte o enlanguescimento e o cansaço.

Na estrada geral batia o sol de chapa, reverberando com tal força, que da terra se levantava um vapor subtil e incandescente.

Nas planuras torcia-se requeimada a relva miuda, ao passo que as alteirosas e copadas arvores contrahiam a

folhagem, para darem menor campo aos raios do desapiedado astro.

De prostradas se haviam até calado as cacarejantes seriemas e as estridulas cigarras.

Deserta de freguezia estava a venda, e nem havia quem por tal ardentia e nessa hora do dia se animasse a procural-a.

Bocejou o alarve tres ou quatro vezes ruidosamente; olhou destrahido para a alva fita do caminho que rutilava; distendeu os musculosos braços e, afinal vencido pelo somno, deitou-se a fio comprido num tosco banco á sombra do alpendre de sadê, digno peristylô daquelle templo de sordida ganancia.

Não tardou muito, e roncava como um perdido.

Ficou então sóo nosso sabiá.

Quiz resistir a modorra que por seu turno o invadia e não poudo. Não dormiu de todo, mas, com a palpebra lateral corrida como um véo translucido que lhe lhe deixava ao meio lorigar o mundo exterior, poz-se a cochilar e por tal modo, que, tres ou quatro vezes, esteve a cahir do seu prego levado pelo peso da cabeça e do bico.

Ahi sonhou....

Sonhou que a todo dar de aza atravessava extenso e arido chapadão em busca de vistoso capão de matto que vira ao longe, lá bem no fundo. Alcançou-o não sem cancela e offegante de tão inopinada viagem, refrescou com algumas gottas de pura lymphá o corpo que queimava.

Alisou as poucas pennas que tinha e, já mais descansado, correu os olhos pelo logar e que chegara.

Achou-o, com razão, todo de delicias.

Orlando denso e virente bosque, serpeava um limpido e travesso regato, a cuja borda se alinhavam, symmetricamente espaçosos, os tão saudosos

boritys a altearem com grupos de lisas e vistosas embaúbas.

Si em torno sopravam pesadas e afogueadas auras, ali ciciava uma aragem fresca e insinuante como o halito da aurora nas primeiras horas do manhã. Nem lhe faltavam as fragancias das flores, pois nos ares se expandiam, como borboletas presas por invisíveis fios, odoríferas orchideas, e na terra as espirradeiras sylvestres e os roxos manacás desabotoavam as olorosas petalas.

Que fazer em mattaria tão amena e seductora, senão cantar?

Tambem o nasso sabiá abriu a maviosa garganta e—sempre em sonho—despejou torrentes de harmonias.

Sem quasi tomar respiração, cantou todas as historias que de seus pais e velhos mestres aprendera na vida de liberdade.

Primeiro que tudo, exaltou as glorias da creação.

Na sua canora linguagem, ora com o canto largo e pausado, ora por meio de trinados e volatas ou ledas modulações, descreveu a hora que precede o nascer do dia; imitou, como melhor pode, as pancadas intervalladas da vigilante anhumapóca, a que de longe responde a grita chromatica das aracuanas nas margens dos rios; pintou as gerações da luz que vem subindo, o jubilo da terra que acorda, o borborinho da vida em suas primeiras agitações, o chilrar dos insectos, o gazear dos passaros a lembrar o murmurio discreto das aguas, n'uma palavra, esse concerto unisono que proclama o emergir do sol, a principio abafado e mystico, pouco depois a mais e mais forte, afinal pujante como brado sahido de peito valente e soffrego de viver.

Figurou, em seguida, o correr do dia. Inspirado pela occasião, ninguém melhor do que elle, com mais consciência e verdade, lembrou a languidez que quebra as forças da creatura nas

horas enervadoras em que estua o calor. Seu cantar teve quédas tão bem sentidas, que parecia por vezes ir-se-lhe sumindo a voz nas fauces com o desprender da existencia.

Eis, porem, que assoma a tarde. A' lei fatal tem tambem que ceder o astro da vida. Descamba cheio de magestade, e não tarda que desapareça. Esquecido os aggravos de ha pouco touca-se a natureza inteira de gaze roxeada, que breve vae mudar-se em negro e funerio manto. Começa o imperio da saudade e da meiga tristeza. A custo prendem as cuniadas das serras uns ultimos raios de sol. Foge a luz. A passos largos se adiantam as trevas; apossam-se dos plainos, sobem os declivios; galgam os cabeços, como que perseguido raivosas e implacaveis a claridade, que busca nos céos o dorradeiro refugio.

E' então que a jaó, na matta alagadiça, solta os seus pios, verdadeiros soluços de dor, e que nos chapadões as medrosas perdizes amiudam os angustiosos chamados.

E' então que nas copas das macaubeiras se congregam os barulhentos chopins, e todos a uma dizem estrepitosos adeuses aos fugazes clarões do dia que já foi.

Em bandos passam as pombas trocazes a voltarem aos pousos da querença; passam tambem nuvens de periquitos e papagaios, por excepção silenciosos; é que se atrazaram, e receio das trevas que vêm chegando tiralhes a habitual loquela e petulancia.

E' noite.

Solta a onça da tetrica lapa em que se acouta um rugido....

E o nosso sabiá parou.

Acordara espantado com o grito que dera.

Descerrou as palpebras.... e estremeceu.

Diante d'elle viu com terror e raiva o vendeiro, que extatico e boquiaberto, o estivera largo tempo ouvindo.

Vida de Minas

—Oh! exclamou com vagar, como canta! E' um mestre! E eu que pretendia hoje a tarde abrir-lhe a porta da gaiola e mandal-o passeiar!

Ahi o coitadinho do passaro sentiu uma pontada tão pungente que julgou morrer. A commoção apertou-

lhe o peito; por instantes o suffocou. Depois... nem sequer poudé chorar.

Era um simples sabiá; e o consolo supremo das lagrimas, a bondade divina só o concedeu ao homem, que dobra a criação em peso aos seus caprichos e ao seu jugo de ferro.





CASA GIACOMO



A mais importante agencia de
publicações nacionaes e extran-
geiras do Estado de Minas

Giacomo Aluotto & Irmão

**JORNAES,
REVISTAS**

FIGURINOS

Agentes exclusivos dos principaes
diarios e revistas do Rio e
São Paulo, para os quaes recebem
assignaturas sem commissão.

VENDA AVULSA

SECÇÕES DE LOTERIA E FUMOS

CASA MATRIZ:

Rua da Bahia, 860

FILIAES:

*Rua da Bahia, 936 — Rua Caetés
n. 662 — Praça da Estação, 230*

BELLO HORIZONTE



A Industrial

GRANDE SERRARIA

MARCENARIA E OFFICINA

DE

CARPINTARIA

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Garcia de Paiva & Pinto

CONSTRUCTORES

Madeiras e materiaes de construcções

DEPOSITO E ESCRITORIO

AVENIDA TOCANTINS N. 809

TELEPHONE N. 156



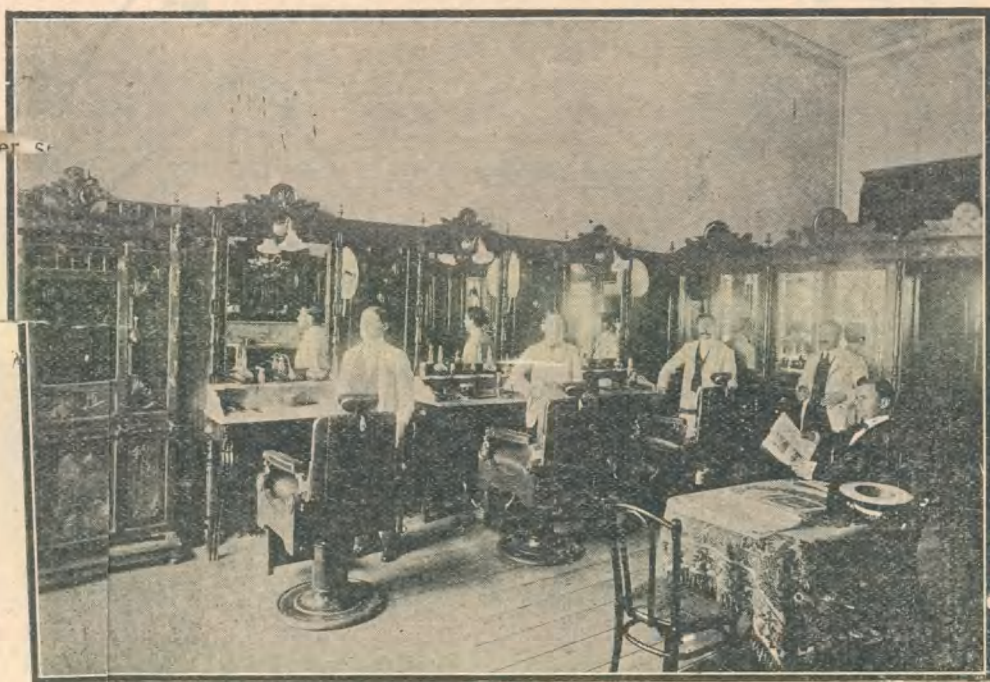
BELLO HORIZONTE



Casa Doublet

GRAND SALON DE COIFFEUR Salão para homens

O maior e o mais bem installado da Capital
Apparelhos antisepticos para esterilisação dos utensilios em uso



Especialidade em córtex de cabellos de crianças

CHAMADOS A DOMICILIO

RUA DA BAHIA, 893

TELEPHONE, 467

BELLO HORIZONTE

CAFÉ GUARANY

Restaurant
DE 1ª ORDEM
O MAIOR
E MAIS CONFORTAVEL
DA CAPITAL

DEPOSITO
DE
VINHOS, LICORES,
CERVEJAS
E AGUAS MINERAES

FABRICA
DOS
AFAMADOS CIGARROS
LONDRINOS, JURACY
E IRINEU MACHADO

Filhos Fiana

BELLO HORIZONTE

Como se adquire a felicidade

Tendes algum desejo que apesar de vossos esforços, não conseguis ver realizado?

Sois infeliz em vossa família ou em vosso commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguma pessoa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado e que perdestes? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Attrahir abundancia de dinheiro? Ganhar aos jogos? Ser amado pelas mulheres?

Compreae o «Talisman Hygne Magnetico».

Com elle podereis tambem facilitar casamentos difficeis, reconciliações, obtenção de empregos, resolver favoravelmente difficuldades da vida, etc.

Assim como os pequenos planetas gravitam em torno dos grandes mundos, assegurando a estes, pelo seu cortejo aquillo que consideramos honrarias, —assim aquelle que usa os «Talismans» fará resultar automaticamente em seu proveito, mesmo ás vezes sem isso pretender, todas as vantagens da vida— os proventos, o bom exito, a felicidade em tudo... Na vida de um casal a mulher sentirá que seu amor, suas preocupações desviam-se para aquelle que usa os «Talismans»... Na vida social, o homem que usa os «Talismans», ainda que não tenha intenção de adquirir grande clientela, verá que os seus freguezes, sem motivo evidente, lhe dão a preferencia sob o pretexto de melhores preços ou simples sympathias. Os que estiverem em condições de fallencia deixarão de pagar aos credores que mereçam talvez maior gratidão, para solverem integralmente os seus compromissos com os fornecedores que empregam os «Talismans»... na vida financeira, os banqueiros ou correctores que usam os «Talismans» estarão sempre na lembrança de todo o mundo, para virem ás suas mãos bons negocios... Os filhos procurarão sempre ser bons e carinhosos quando seus paes possuem os «Talismans». E' tambem assim que os empregados são mais delicados, que as boas relações nos procuram e que todos se empenham em nos dar provas de amizade, mesmo sem as merecermos ou correspondermos a essas distincções. Um baúco vae falir, as apolices vão baixar... O homem que possui os «Talismans» tem sempre quem avise ou salve os seus interesses, mesmo sem que lhe devam favores... Eis o Amor!... Eis o successo!... Eis a felicidade!... Eis a fortuna!... Tudo vem mui naturalmente, como simples consequencia de uma modificação na aura psychica; ou sem se pensar em obter vantagens!

O homem ou a mulher que usam os «Talismans» estão em melhor condição do que aquelles que seguem os preceitos dos manuaes do bom-tom ou de bem-viver: além de nada empregarem de nocivo á moral, á religião, ás leis e aos bons costumes, são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente social exerce sua aura superior; não prevaricam nem commetem actos reprovaveis, porque reconhecem e sentem a desnecessidade desses actos!

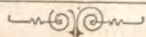
Os «Talismans» seguirão em registrado pelo correio, acompanhados de impresso ensinando qualquer pessoa a usal-os sem necessidade de outras despesas. Nada mais se gasta com o preparação que pode ser feita uma só vez e para sempre.

Podeis enviar vosso dinheiro com toda confiança, pois nossa casa é conhecida, e, tendo sido fundada no anno de 1905, é, portanto, já antiga.

Pedir já ao Instituto Americano -- Preço 15\$000

CAIXA POSTAL, 1677—RIO DE JANEIRO

PETIT MAGAZIN



Casa especial de figurinos e revistas.
Confecções de quadros a capricho. Artigos religiosos
Fabricam-se, reformam-se e con-
certam-se guardas chuva, sombri-
nhas e bengalas

Modelos para pintura. Retratos a crayon

Estampas, oleographias e postaes

VICENTE RUSSO

Endereço Telegraphico "VIRUSSO"

Rua da Bahia, 1076

Bello Horizonte

Agencia d'"A Vida de Minas"

No 1.º andar, estão installadas, em magnificas salas,
a redacção e administração d'"A VIDA DE MINAS".

Entrada pela Avenida Paraopeba n. 180

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

Novo deposito de artigos de
electricidade para luz, força, telephones, campainhas, etc

Inaugurado a 15 de novembro de 1915

Propriedade do senhor

Domingos de Meira

A casa que mais em conta vende estes artigos nesta capital

RUA GUAYCURUS, 894

BELLO HORIZONTE

Joaquim Dias Bicalho Junior

Agente Geral da Loteria do Estado de Minas

Vende bilhetes dessa acreditada loteria para cambistas,
dando bonificação, para qualquer parte do
Estado ou do Paiz, menos para as zonas Oeste e
Norte — nas quaes tem sub-agentes seus.



RUA DA BAHIA, 1053

BELLO HORIZONTE

Loteria do Estado de Minas

Garantida pelo Governo do Estado

Deposito no Thesouro para garantia de premios 100:000\$000

Extracções publicas, presididas pelo fiscal do
Governo Mineiro

Urnas e espheras ❁ ❁ ❁ ❁ ❁

❁ ❁ ❁ ❁ movidas por meninas

SÉDE DA EMPREZA

1155, RUA DA BAHIA, 1155
BELLO HORIZONTE